

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ISBN: 978-65-86386-26-4

ARACAJU - SERGIPE – BRASIL

ASPEPB

2022

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Anais do II Congresso Sergipano de Neurologia
(1: 2022, ARACAJU-SE)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Amanda Guimarães Cunha [Organizadora]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora];
Auditório Arcus Hotel,
Aracaju - SE, 2022.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Sergipano 3. Neurologia
I. Título

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES
AMANDA GUIMARÃES CUNHA
INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA
RUY DANTAS SILVEIRA GOIS NETO

ORGANIZADORES

ANAIS DO II CONGRESSO SERGIPANO DE
NEUROLOGIA

1ª Edição

Aracaju
ASPEPB
2022

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-26-4

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

Amanda Guimarães Cunha

Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira

Ruy Dantas Silveira Gois Neto

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Guimarães Cunha

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Ariane Salim do Nascimento

Eliza Paixão da Silva

Thatiane C. da A. Athaide

Regiane Suelen M. da Silva

Paula Danniele dos S. Dias

Willame Oliveira R. Junior

Deliane Silva de Souza

Haroldo Gonçalves de Jesus

Luna Carolina Cardoso Castro

ORGANIZADORA DOS ANAIS

Amanda Guimarães Cunha

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Arcus Hotel

Aracaju – SE, 23 a 25 de Setembro de 2022.

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

LESÕES NEUROLÓGICAS MAIS PREVALENTES EM VÍTIMAS DE ACIDENTES DE MOTOCICLETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Marcelo Antônio Silva Menezes 1

Felipe Sanchez Otero Santos 1

Felipe de Jesus Gois 1

Milena Santana de Andrade 1

Marianna Lacerda Cardoso Pinchemel Fonseca 1

Lívia Cristina Rodrigues Ferreira Lins 2

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE.

Email: marceloantoniosm1@gmail.com

2 Docente do Departamento de Fisiologia, Laboratório de Neurofisiologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), São Cristóvão-SE.

INTRODUÇÃO: A motocicleta é um dos principais meios de transporte da população mundial. Devido à falta de medidas de segurança mais protetivas, os motociclistas envolvidos em colisões ficam gravemente feridos, sendo comum a ocorrência de sequelas no sistema nervoso. **OBJETIVO:** Investigar o perfil clínico e epidemiológico de vítimas de acidentes de motocicletas e identificar as lesões neurológicas mais prevalentes nesses indivíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados MEDLINE-PubMed, utilizando os descritores “nervous system injuries and motorcycle accidents”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 10 anos (2012-2022). Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema proposto. Identificou-se, no total, 107 artigos. Desses, 9 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados no estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os acidentes de motocicletas foram mais frequentes no sexo masculino, atingindo indivíduos com idade entre 20 a 39 anos. As lesões neurológicas mais prevalentes nesses indivíduos foram os traumatismos cranioencefálicos (sobretudo as contusões cerebrais e as hemorragias subaracnóideas), seguidos pelas lesões medulares. Entre os pacientes que sofreram traumatismo craniano, houve uma probabilidade maior de óbito relacionada aos casos que necessitaram de cirurgia, tendo em vista a piora da condição clínica. A distribuição das lesões medulares compreendeu as fraturas de coluna cervical (principalmente na articulação atlanto-axial) e de coluna lombar (lesões em L1 foram as mais comuns). Na comparação das lesões medulares, as fraturas de coluna cervical apresentaram, significativamente, maior gravidade por atingirem a porção superior da medula espinal. A Escala de Coma de Glasgow foi um fator importante na avaliação da severidade das lesões, na qual pacientes admitidos com ECG inferior a 15 apresentaram alterações nos exames físicos e neurológicos e na tomografia de crânio. **CONCLUSÃO:** A maioria das vítimas de acidentes envolvendo motocicletas é do sexo masculino e em idade produtiva. Os tipos de lesões neurológicas mais comuns nesses acidentes são traumatismo cranioencefálico e lesão medular, as quais estão associadas a altos índices de mortalidade e incapacidade funcional, respectivamente.

DESCRITORES: Acidentes de motocicletas; Lesões Neurológicas; Traumatismo Craniano; Lesões Medulares.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

O IMPACTO DAS RESTRIÇÕES SOCIAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Santana de Andrade¹

Ingrid Santos Oliveira¹

Jorge Rhailan Pacífico Sierau¹

Marianna Lacerda Cardoso Pinchemel Fonseca¹

Lívia Cristina Rodrigues Ferreira Lins²

¹ Discente Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

Email: milenasantana.andrade@gmail.com

² Docente do Departamento de Fisiologia, Laboratório de Neurofisiologia, CCBS, São Cristóvão, Sergipe.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença caracterizada pela ocorrência periódica e imprevisível de crises convulsivas devido ao disparo desordenado de neurônios. Com a pandemia global de COVID-19, causada pelo agente infeccioso SARS-CoV-2, pacientes epiléticos enfrentaram impactos no que concerne aos seus cuidados. **OBJETIVO:** Estimar o impacto da COVID-19 em crianças com epilepsia e na vida dos seus cuidadores. **METODOLOGIA:** A pesquisa dos artigos foi realizada na base de dados Pubmed, utilizando os descritores “Epilepsy and children and covid and impact” em DeCS/MeSH. Foram incluídos artigos em inglês, publicados nos últimos 3 anos (2020-2022) e disponíveis na íntegra. Foram excluídos textos de livros, teses de doutorado e revisão sistemática da literatura. Foram identificados 50 artigos, dos quais 9 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos no estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pandemia de COVID-19 teve um importante impacto clínico, comportamental e emocional em crianças com epilepsia e seus responsáveis. Nesse sentido, em decorrência do medo da infecção pelo vírus, o acesso às consultas de rotina e a exames, como encefalogramas, foi prejudicado, além de ter sido enfrentada uma maior dificuldade para aquisição de medicamentos. Consequentemente, como forma de amenizar essa situação, a telemedicina foi uma ferramenta muito utilizada, a qual gerou opiniões divergentes – devido à conveniência, ao menor custo e ao menor tempo em listas de espera, parte dos usuários aprovou seu uso, mas outros ficaram insatisfeitos, principalmente, por conta de problemas de conexão e pela impossibilidade de realizar testes físicos. Além disso, no que concerne aos impactos psicossociais nas crianças e em seus cuidadores, também foi observado que problemas comportamentais, ansiedade, depressão e piora na qualidade do sono tornaram-se frequentes, tendo como resultado, em alguns casos, a necessidade de uso de medicamentos e de acompanhamento por psicólogos. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a pandemia de COVID-19 dificultou o cuidado de crianças com epilepsia e provocou um aumento de problemas psicológicos nessa população e em seus cuidadores.

DESCRITORES: COVID; Epilepsia; Crianças.

O USO DO CANABIDIOL NO MANEJO DA EPILEPSIA REFRACTÁRIA

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Vinícius Gabino de Oliveira
José Carlos da Silva Junior
Thassy Oliveira Sales
Mateus Vitor da Silva Araújo
Filipe Matias Batista Mota
Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: vinicius.gabino98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma síndrome definida pelo funcionamento incorreto da função elétrica do diencefalo nos chamados pontos focais, podendo ser parcial, quando acomete apenas um dos hemisférios, ou total quando acomete os dois hemisférios. Entre os sintomas, o mais clássico é a crise tônico-clônica, também chamado de espasmos, caracterizado pelo abalo muscular generalizado, sialorréia e incontinência urinária e fecal. O tratamento só é instituído após a segunda crise, com medicamentos da classe dos antiepilépticos, caracterizados por seus diversos mecanismos de manutenção dos limiares de excitação neuronais, porém com alta taxa de refratariedade, que pode ser manejada com o uso de canabidiol **OBJETIVO:** Evidenciar a possibilidade do uso de canabidiol no manejo de epilepsia refratária. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura integrativa, alicerçada em artigos retirados das bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico. Os artigos selecionados tiveram sua publicação feita entre 2016 e setembro de 2021, na língua portuguesa, foram encontrados 10 dos quais 7 foram selecionados, pois apresentavam concordância com a temática proposta. **REVISÃO DE LITERATURA:** O tratamento com canabidiol no Brasil foi autorizado pela ANVISA em 2015, desde então foram autorizadas as importações de diversas composições como tratamento adjuvante à epilepsia refratária, com resultados majoritariamente positivos, entre os efeitos colaterais destacam-se, alterações do sono, cefaleia, alteração de apetite e irritabilidade com alto grau de variação entre os usuários. Os efeitos positivos relatados foram remissão completa ou parcial das crises convulsivas e o baixo índice de suspensão do tratamento por efeitos colaterais intoleráveis **CONCLUSÃO:** Mediante a exposição do uso de canabidiol na epilepsia refratária, é possível observar seu uso sendo cada vez mais disseminado como adjuvante no tratamento, principalmente para pacientes que tenham restrições para outros antiepilépticos e que não tenham alcançado a remissão dos sintomas em dose plena, dando uma nova possibilidade para os pacientes acometidos

DESCRITORES: Epilepsia; Canabidiol; Anticonvulsivante.

A COVID-19 COMO FATOR DE RISCO PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Gabriel Silva Morato

Tarcísio Nascimento Cardoso

Yasmin Casado Fortunato

Nathalia de Azevedo Souza

Luana Maria Cavalcanti Queiroz

Marina Freire de Souza

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE

E-mail: gabriel-morato@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e do cenário caótico da imprevisibilidade de uma nova doença altamente transmissível e potencialmente fatal, urge a necessidade de delimitar sequelas permanentes oriundas dessa patologia. Diversos estudos acerca da história natural da doença constataram numerosas manifestações neurológicas resultantes do padrão inflamatório agressivo capaz de atingir a região encefálica em humanos. Sabendo que a neuroinflamação é um dos fatores de risco para o desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA), faz-se importante entender se a Covid-19 precede o desenvolvimento da DA. **OBJETIVO:** Analisar a possível influência da Covid-19 como fator de risco para o desenvolvimento da Doença de Alzheimer em pacientes suscetíveis. **METODOLOGIA:** Revisão literária qualitativa e bibliográfica realizada na base de dados em saúde PubMed e na Medline, com os descritores “Alzheimer Disease” AND “Risk Factors” AND “Covid-19”. Foram considerados aptos estudos publicados em português e inglês disponíveis em plataformas digitais, estando todos contidos entre os anos de 2020 e 2022, revisados em dois níveis de triagem. Foram encontradas 139 produções, removeu-se as duplicatas, teses, dissertações e foi realizada a leitura dos artigos potencialmente elegíveis. Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos artigos e 14 foram selecionados para a realização do trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos destacaram a natureza neurotrópica do SARS-CoV-2 e sua capacidade de atingir o cérebro via bulbo olfatório, mecanismo convergente com os sintomas de anosmia e disgeusia apresentados por grande parte dos indivíduos infectados. Com efeito, essa infecção pode provocar uma tempestade de citocinas e resultar em neuroinflamação e deposição de peptídeo beta-amiloide, fatores que fazem parte da fisiopatologia da Doença de Alzheimer (DA). O componente genético também demonstra influenciar a associação entre as duas doenças, pois existem evidências de alguns genes de início precoce e tardio da DA que parecem suscetibilizar o paciente ou recuperado por COVID-19 a desenvolver a Doença de Alzheimer. **CONCLUSÃO:** Os artigos analisados consideram a COVID-19 como um possível fator de risco para a DA. Embora seja aceita essa relação de causa e efeito, pesquisas futuras são necessárias para avaliar o impacto da infecção viral na frequência do desenvolvimento da DA e para elucidar os principais mecanismos moleculares envolvidos nessa conjuntura.

DESCRITORES: COVID-19; Doença de Alzheimer; Fator de risco.

A INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS E DA EPIGENÉTICA NO AUMENTO DA TAXA DE INCIDÊNCIA DO AUTISMO

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Isadora Oliveira Cunha
Ruy Dantas Silveira Gois Neto
Victoria Guerra Abdias
Aécio Freire Monteiro
Beatriz Azevedo Santos
Simone Otília Cabral Neves

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: cunhaisadora5@gmail.com

INTRODUÇÃO: O autismo está classificado no DSM-5 como pertencente à categoria de Transtornos de Neurodesenvolvimento. Dentre os possíveis determinantes para essa alteração funcional do cérebro estão fatores epigenéticos que, por definição, não alteraram a ordem dos genes da cadeia do DNA para se manifestar e sim, a forma como se expressam. O desenvolvimento motor e da linguagem são os mais acometidos dentre os autistas. Ademais, evidências sugerem que a interação entre fatores epigenéticos e ambientais podem influenciar diretamente no aumento da incidência desse transtorno. **OBJETIVO:** Relacionar como alterações de expressão gênica, de maneira consoante à fatores ambientais, podem predispor a uma maior incidência do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através das bases de dados: BVS, Scielo e National Library of Medicine entre 2017 e 2022 e utilizando os descritores: “Autismo”, “Interação Gene-Ambiente”, “Repressão Epigenética” e “Herança Multifatorial”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol que abrangem a temática da influência do ambiente e da genética na incidência do TEA através de revisões bibliográficas sobre o tema. Aqueles que não utilizaram essa metodologia foram publicados antes da data supracitada, utilizaram outra língua ou não estavam completos a partir do acesso gratuito não foram considerados. **REVISÃO DE LITERATURA:** O autismo é um transtorno de herança multifatorial e os fatores ambientais, independentes ou em conjunto com a epigenética, aumentam o risco desse agravo. As alterações epigenéticas são definidas como não permanentes e potencialmente hereditárias que regulam a expressão de genes através de mudanças na forma e na configuração do DNA, e não na sequência de nucleotídeos. Os mecanismos epigenéticos mais estudados nessa problemática: a metilação do DNA, modificações de histonas, remodelação cromossômica e regulação por RNA não codificantes, estes atuam de forma síncrona e combinada. Foi deduzido que nenhum dos agentes ambientais isolados foi suficiente para produzir o TEA, porém uma coleção deles podem estar envolvidos na incidência crescente, foram observados fatores de risco pré-natais, natais e pós-natais. Dentre os principais destes temos: idade dos pais, saúde física e mental da mãe, parto pré-termo e pós-termo, complicações fetais que estão envolvidas como hipóxia fetal, baixo peso ao nascer, icterícia e infecção pós-natal. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o TEA apresenta influências ambientais e a epigenética é determinante para a incidência do autismo na família. No entanto, nota-se a necessidade de mais estudos para que as causas de tal transtorno se tornem mais claras possíveis.

DESCRITORES: Autismo; Epidemiologia; Interação Gene-Ambiente; Herança Multifatorial

EPILEPSIA EM PORTADORES DE DOENÇA CELÍACA

Horley Soares Britto Neto
Mathias Luca Melo Alves

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Alexandre Magno Teixeira de Melo
Gerlan da Silva Rodrigues
Adriel Barbosa do Nascimento
Juliana Ramos Friggi

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE
E-mail: horleyneto2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC) é uma enteropatia crônica induzida pela ingestão do glúten, provocando inflamação da mucosa intestinal e atrofia das vilosidades do intestino delgado. Nesse sentido, o quadro clínico é variável, sendo caracterizado por dor abdominal, fadiga e diarreia crônica. Além disso, manifestações neurológicas podem estar presentes como enxaqueca crônica, neuropatia periférica e epilepsia. **OBJETIVO:** Descrever o quadro clínico da epilepsia em pacientes com DC. **METODOLOGIA:** O presente trabalho, trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Foram utilizadas as bibliotecas virtuais Uptodate, Scielo e Google Acadêmico. Dentre os 20 artigos pesquisados foram selecionados 3, datados entre 2002 e 2021. Realizou-se uma busca com os descritores “Doença Celíaca”, “Epilepsia” e “Disfunção neurológica”. Os critérios de inclusão na amostra de análise foram: artigos com data de publicação a partir de 2000. Os critérios de exclusão foram: artigos que fugiam do tema proposto. **REVISÃO DE LITERATURA:** A epilepsia pode fazer parte do quadro clínico do paciente celíaco, sobretudo quando for refratária ao tratamento clínico com anticonvulsivantes. Ressalta-se que os sintomas intestinais podem estar ausentes. Exames de imagem como a Tomografia Computadorizada de crânio demonstram calcificações cerebrais occipitais e parietais que, fisiopatologicamente, sua origem ainda não foi explicada, em contrapartida a deficiência de ácido fólico, os fenômenos imunomediados e o aumento da permeabilidade vascular tem sido suspeitas para explicar os depósitos de cálcio nessas regiões. **CONCLUSÃO:** A Doença Celíaca deve ser pesquisada em pacientes com crises epiléticas que não respondem ao tratamento clínico e possuem calcificações occipitais e parietais de origem incerta, ainda que na ausência de sintomas digestivos. Assim, o diagnóstico pode ser dado de forma precoce contribuindo para qualidade de vida do paciente.

DESCRITORES: Doença Celíaca; Epilepsia; Disfunção Neurológica

A IMPORTÂNCIA DO ADUCANUMAB COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA PARA DOENÇA DE ALZHEIMER

Mathias Luca Melo Alves
Renato Brito

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Donizete Junior
Matheus Alves
Erick
Augusto Tavares de Figueiredo

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: mathias.melo2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente idosos e é a causa mais comum de demência. A sua patogênese ocorre devido a deposição progressiva de beta-amiloide e formação de emaranhados neurofibrilares que levam a uma cascata complexa de eventos que terminam na morte neuronal celular, perda de sinapses neuronais e défices neurotransmissores. Desse modo, o aducanumab surge como uma droga capaz de reverter esse processo. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da adoção do aducanumab como medicamento para o tratamento da doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** O presente trabalho, trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram utilizadas as bibliotecas virtuais Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Dentre os artigos pesquisados durante 1 mês, foram selecionados 3, datados entre 2018 e 2022. Os critérios de inclusão na amostra de análise foram: 1) artigos com data de publicação a partir de 2018; 2) artigos reconhecidos por especialistas na área de neurologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** O aducanumab é um imunoterapêutico classificado como anticorpo monoclonal de imunoglobulina humana gama 1, exerce seu mecanismo de ação atravessando a barreira hematoencefálica, direcionando, ligando seletivamente oligômeros solúveis agregados e conformações de fibrilas insolúveis de placas A β no cérebro. Logo, a maior seletividade do aducanumab para as formas A β agregadas resulta na redução das placas A β cerebrais. Desse modo, esse anticorpo apresenta benefícios a longo prazo em pacientes com a doença confirmada por exames de imagem e possuem comorbidades. Embora seja considerada uma terapia inovadora, essa medicação apresenta efeitos adversos importantes que podem agravar o estado do paciente, como hipersensibilidade e microhemorragias associadas a edemas cerebrais que podem incidir em doentes gravemente comprometidos que já possuem anormalidades de imagem relacionadas à amiloide (ARIA). Assim, é essencial fazer uma ressonância magnética de encéfalo antes de iniciar a terapia. **CONCLUSÃO:** Portanto, embora o uso do aducanumab como medicação para o Alzheimer seja uma proposta inovadora que beneficiará o paciente que necessita de novas abordagens a longo prazo visando melhorar o seu prognóstico, há necessidade de mais estudos para sua implementação de forma universal à todos os pacientes.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer; Aducanumab; Tratamento.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ESPINHA BÍFIDA NO PAÍS

Flávia Lustosa Meireles
Ana Beatriz Araujo Duarte

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Malanny Santos Araújo
Marco Antonio Galvão Martins de Farias
Alexandre Salomão de Braz Oliveira
Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

E-mail: flavia.meireles@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: É definida como um defeito no fechamento ósseo posterior da coluna vertebral e tem duas formas principais associadas à protusão cística, a meningocele e a mielomeningocele. No entanto, o defeito pode estar recoberto por pele essencialmente normal e ser denominado “espinha bífida oculta” (CRUZ, 2019). Ocorre como consequência da associação de fatores genéticos e ambientais, causadas pela deficiência de folato, diabetes materna, deficiência de zinco e ingestão de álcool durante os três primeiros meses de gravidez. Além disso, a exposição materna a determinados medicamentos, como a carbamazepina e ácido valpróico, pode, também, induzir à formação de tal patologia (ARRUDA, 2021). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por doença neurológica no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações de espinha bífida no Brasil entre 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, publicados no ano de 2022 no Brasil, utilizando dos descritores como espinha bífida. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo tendo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo, caráter de atendimento e região Nordeste. **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre julho de 2013 e julho de 2022 foi de 9.648 mil, dos quais, a região Nordeste foi responsável por 4.106, seguido da região Sudeste com 3.038, região Centro-Oeste com 981, o Sul com 906 e região Norte com 617 casos. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 26.272.350,74. A taxa de mortalidade foi de 2,28 e houve 220 óbitos. Dos casos registrados na última década, 4.897 foram de mulheres, enquanto 4.751, de homens. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido o número de 9.648 mil internações nos hospitais brasileiros entre os anos de 2013 e 2022, 42% deles na região Nordeste, 31% na região Sudeste e 10% na região Centro-Oeste. Os gastos hospitalares com internações por espinha bífida chegaram aos 26 milhões. A maior procura das mulheres em relação ao sexo masculino. Conclui-se, portanto, um número considerável de hospitalizações por espinha bífida no país.

DESCRITORES: Espinha bífida; Malformações congênitas; Defeito embrionário.

QUADRO DE INTERNAÇÕES POR PARALISIA CEREBRAL E OUTRAS SÍNDROMES PARALÍTICAS.

Lorena Vasconcelos Andrade
Malanny Santos Araújo
Ana Beatriz Araújo Duarte

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Nayra da Silva Reis
Alexandre Salomão de Braz Oliveira
Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: lorenavandrade78@gmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral é a deficiência física mais comum da infância, é um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e postura, causando limitação de atividades. O diagnóstico clínico é baseado em uma combinação de sinais clínicos e neurológicos, ocorre entre os 12 e os 24 meses de idade (HUBERMANN, 2016). Na última década, foram feitas descobertas no diagnóstico precoce, prevenção e tratamento, alterando incidência, prognóstico e responsividade ao tratamento. Os epidemiologistas propõem que essa é devido a uma combinação de intervenções abrangentes de cuidados intensivos obstétricos e neonatais (ACPR, 2018). **OBJETIVO GERAL :** O objetivo desse trabalho é definir as internações por doença neurológica no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO :** Analisar internações por paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas no Brasil em suas cinco regiões. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como SCIELO e PUBMED, além de um estudo quantitativo embasados nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram o número de internações, gastos hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, sexo e macrorregião por saúde. **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre julho de 2013 e julho de 2022 foi de 87.192 mil, dos quais, a região Sudeste foi responsável por 36.885, seguido da região Nordeste com 22.245, região Centro-Oeste com 20.811, o Sul com 6.007 e região Norte com 1.244 casos. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 407.969.652,20. A taxa de mortalidade foi de 1,44 e houve 1.254 óbitos. Dos casos registrados na última década, 1.254 foram de homens, enquanto 542, de mulheres. Em relação à idade, 32.901 eram jovens, 44.629 adultos e 9.662 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 87.192 mil internações nos hospitais brasileiros, entre os anos de 2013 e 2022, 42% na região sudeste, 25% no nordeste, 23% no centro-oeste, 7% no sul e 1% no norte. Gastos hospitalares com internações por paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas chegaram a quase 408 milhões, e por região não foi diretamente proporcional o número de internações. É possível perceber a maior procura de homens em relação ao sexo feminino, constatada em todas faixas etárias, mas principalmente na fase adulta.

DESCRITORES: Paralisia Cerebral; Paralisia de Extremidades Inferiores; Paraplegia Espástica.

HOSPITALIZAÇÕES POR TRAUMA DURANTE O NASCIMENTO

Lorena Vasconcelos Andrade
Malanny Santos Araújo
Ana Beatriz Araújo Duarte
Marco Antonio Galvão Martins de Farias

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Nayra da Silva Reis
Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: lorenavandrade78@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma lesão ao nascimento é definida como dano estrutural ou deterioração funcional de um recém-nascido secundária a um evento traumático ocorrido durante o trabalho de parto (AKANRIGE, 2016). As lesões neonatais ocorrem com uma incidência de aproximadamente 0,06-0,08% dos nascidos vivos e são responsáveis por menos de 2% das mortes neonatais. Essas taxas têm diminuído constantemente nas últimas décadas devido ao refinamento das técnicas obstétricas e ao aumento do uso de cesariana em casos de distocia ou partos vaginais difíceis (MERRIAM, 2017). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por doença neurológica no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Analisar as hospitalizações por trauma durante o nascimento no Brasil em suas cinco regiões **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como SCIELO e PUBMED, além de um estudo quantitativo embasada nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram o número de internações, gastos hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, sexo e macrorregião por saúde. **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre julho de 2013 e julho de 2022 foi de 6.867 mil, dos quais, a região Sudeste foi responsável por 2.679, seguido da região Centro-Oeste com 1.877, região Nordeste com 1.292, o Sul com 769 e região Norte com 250 casos. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 5.846.255,32. Regiões como a Norte e Sul tiveram muito mais gastos em relação ao Centro-oeste, por mais que esta tenha sido a segunda maior em número de hospitalização. A taxa de mortalidade foi de 1,73 e houve 119 óbitos, 42% no Sudeste, seguido do Nordeste com 26%, região Sul com 18%, região Centro-Oeste e região Norte com 14%. Dos casos registrados na última década, 3.713 foram de homens, enquanto 3.154, de mulheres. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados foi obtido um número de 6.867 mil hospitalizações por trauma durante o nascimento nos hospitais brasileiros entre os anos de 2013 e 2022, 39% na região sudeste, 27% no centro-oeste, 18% no nordeste, 11% no sul e 3% no norte. Os gastos hospitalares chegaram a quase 6 milhões, o número de internações não foi diretamente proporcional entre as regiões. É possível perceber um maior número de internações em homens em relação ao sexo feminino.

DESCRITORES: Trauma na infância; Estresse no início da vida; Complicações no parto.

A RELAÇÃO ENTRE A PATOGÊNESE DOS ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS ISQUÊMICOS COM A COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lázaro Victor Santos Mendonça
Ruy Dantas Silveira Gois Neto
Aline de Jesus Lima

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Marcus Sândalo Fonseca de Souza

José Jailson Santos Rodrigues

ORIENTADOR: Augusto Tavares de Figueiredo

Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: Lazarovictorwin@gmail.com

INTRODUÇÃO: A severidade da COVID-19 é extremamente variável e por vezes fatal, especialmente quando associada a outras comorbidades importantes como o acidente vascular encefálico (AVE). Fatores de risco como, idade, estilo de vida, comorbidades pré-existentes, como diabetes, hipertensão, dislipidemia e fibrilação atrial, tendem a desfavorecer o prognóstico do paciente, tendo em vista que o seu organismo já não está em equilíbrio para combater o vírus. Contudo, dentre os desfechos desfavoráveis, cabe destacar o acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi), pois a sua patogênese também pode estar relacionada ao quadro do SARS-CoV-2, o que eleva ainda mais o risco de mortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar a relação da patogênese dos acidentes vasculares cerebrais isquêmicos com a COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED). Utilizou-se como descritores: “Ischemic Stroke” AND “Pathogenesis” AND “COVID-19”. Foram incluídas revisões sistemáticas e meta-análises em inglês e português; disponíveis integralmente e de forma gratuita; publicados entre junho de 2020 e julho de 2022. Houve a exclusão de duplicatas e artigos de revisão que não abordavam o tema, resultando na análise de 16 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os mecanismos convencionais do acidente vascular cerebral podem atuar em sinergismo com a COVID-19. A hipoxemia, especialmente, devido à pneumonia grave facilita a ocorrência de eventos embólicos. A disfunção das células endoteliais devido a ligação do SARS-CoV-2 ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) aumenta a formação de trombina e fibrinólise, constatado em pacientes com fibrinogênio e D-dímero elevados. Essa disfunção leva a hiperviscosidade que também está associada a uma tempestade de citocinas, especialmente de IL-6 e TNF- α . Durante o quadro inflamatório, existe uma ativação de neutrófilos e a formação de armadilhas extracelulares de neutrófilos (NET) que, por sua vez, ativam plaquetas por meio da ligação de suas histonas com os fosfolipídios plaquetários. As plaquetas ativadas também induzem a formação de NET e, assim, amplificam o processo de formação tromboembólico. **CONCLUSÃO:** Foi observado que 2% dos pacientes com COVID-19 podem apresentar um AVEi. Diante do sinergismo entre as duas patologias, identifica-se uma maior mortalidade hospitalar, possivelmente devido ao manejo isolado das doenças, sem levar em consideração a relação entre esses eventos.

DESCRITORES: “Ischemic Stroke”, “Pathogenesis” e “COVID-19”.

ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM PACIENTES VETERANOS DE GUERRA E SUA REINSERÇÃO À SOCIEDADE

Gabriela Adeildes Souza Oliveira

Isadora Aparecida Santos Santana

Karine Vaccaro Tako

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE

e-mail: gabiad@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: A existência de guerras é algo que acompanha o mundo há séculos, e suas consequências também eram refletidas na saúde mental dos combatentes que conseguiam retornar desses cenários turbulentos. Atualmente, mesmo que em menor quantidade, as guerras ainda se mostram presentes em algumas regiões do mundo. Essa realidade leva muitos indivíduos que participaram ativamente como soldados a um transtorno de estresse pós-traumático, deixando-os, muitas vezes, incapacitados de conviver normalmente em sociedade devido a seu estado constante de alarme e crises ansiosas. Esse quadro dificulta a vivência na sociedade civil desses veteranos de guerra e urge, assim, a necessidade de análises para entender o cenário patológico desses combatentes. **OBJETIVO:** Evidenciar como as vivências de guerra afetam o ciclo social do indivíduo e trazem consequências para sua reinserção na sociedade civil devido ao estresse pós-traumático. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura científica, realizada por meio da base de dados BVS, contemplando apenas os anos entre 2017 a 2022, e utilizando os descritores: "Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos", "Guerra" e "Ajuda a Veteranos Incapacitados". Durante a pesquisa, foram escolhidos artigos em português e inglês. Foram excluídos de qualquer outro artigo que estivesse fora da data ou do idioma supracitados. **REVISÃO DE LITERATURA:** foram encontrados 848 artigos relacionados ao tema, dos quais, somente 3 foram selecionados para a descrição do resumo, por contemplarem de forma completa o tema em questão. Foi observado que veteranos de guerra, como os combatentes da guerra no Vietnã, possuem elevadas chances de desenvolverem transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), além de depressão e ansiedade, do que os civis que foram telespectadores das guerras. Além disso, mesmo após anos esse TEPT se mostra presente na ocorrência do cotidiano e influencia negativamente na sua aptidão física e relação social. As lembranças dos eventos militares trazem a esses veteranos a TEPT tardia, com seu desenvolvimento após anos dos acontecimentos. A resolução do trauma ou crescimento pós-traumático são importantes para a preservação do autocuidado, gestão da doença e da qualidade de vida, pois diminui o estado de vigilância permanente, insônias e pesadelos frequentemente indicados. Ademais, os estudos trazem a dificuldade dos veteranos de procurar auxílio psicológico para o tratamento da patologia, devido ao medo da estigmatização relacionada à incapacidade cognitiva e social, tornando, assim, sua interação social menor e mais custosa. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo conclui que veteranos de guerra são majoritariamente atingidos pelo estresse pós-traumático, podendo, esses sinais, surgirem logo após o quadro da guerra ou mesmo ao decorrer da vida, tornando suas relações sociais dificultosas e reduzindo a procura de atendimento psicológico devido ao estigma criado sobre o TEPT.

Descritores: guerra, estresse pós-traumático, relação social.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

AVALIAÇÃO DO USO DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Gabriel Santos Pinheiro Carvalho

Roana Gonsaga dos Santos

Maria Eduarda Bispo de Oliveira

Julia Giglio de Lima

Deison Soares de Lima

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

E-mail: gabrielpinheiro20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença capaz de desencadear desordens incapacitantes, ao ponto de apresentar risco de vida àqueles pacientes com resistência a tratamentos com antidepressivos, os quais perfazem 33% dos acometidos. Para esta grande parcela de indivíduos, a estimulação cerebral profunda (ECP), que consiste em um implante de eletrodo que envia impulsos elétricos para determinada parte do encéfalo, é uma forma terapêutica promissora, e que já tem apresentado importantes resultados. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi estudar a eficácia da ECP na melhoria da qualidade de vida de pessoas que possuem depressão resistente ao tratamento. **METODOLOGIA:** A base de dados utilizada para a pesquisa foi o PUBMED (National Library of Medicine), com os seguintes descritores: “Deep Brain Stimulation”, “Depression”, “Treatment” e o operador booleano aplicado foi AND. Como critérios de inclusão, e baseados na questão norteadora da pesquisa, foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 3 anos, dissertados em inglês ou português, que estejam disponíveis de forma completa, que tivessem sido feitos com adultos maiores de 19 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O principal alvo da ECP no tratamento da depressão é a região do cíngulo subcaloso (CSC), o qual tem fortes conexões anatômicas com o núcleo accumbens, e portanto, um papel crítico no processamento de prazer e recompensas. Tal estratégia reduziu os sintomas depressivos em 40 a 60% dos pacientes com depressão resistente ao tratamento. Essa melhora, com maior satisfação diária e aumento na qualidade de vida, ocorreu nos primeiros 2 anos, sendo mantida até 7 anos e meio após a cirurgia. No entanto, os pacientes chegam a uma fase de manutenção, em que os sintomas não diminuem mais, assim, a interrupção do tratamento deve ser ponderada, visto que a ECP é feita como último recurso. Além disso, a terapia com ECP pode levar a mudanças na personalidade, sendo elas positivas e com melhora clínica, como diminuição do neuroticismo e aumento da extroversão. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que a ECP foi capaz de melhorar a qualidade de vida e de reduzir a quantidade de oscilações de humor durante um longo período de tempo nos pacientes. Ademais, também foi constatada a segurança do procedimento, não surtindo sequelas ou entraves posteriores à realização do mesmo.

DESCRITORES: Deep Brain Stimulation; Depression; Treatment.

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO DE CRIANÇAS

Letícia Catarina Dias Santos

Aynoa Cristianne Lima Macedo

Gabriel Emílio Dias Santos

Julia Giglio de Lima

Nícolas Ueves Almeida Lima

Ana Carla Ferreira Silva dos Santos

Bacharela em Enfermagem, Lagarto - SE.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

E-mail: leticiacatarina05@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) consiste em um transtorno relacionado ao álcool, decorrente da exposição do feto a esta substância durante a gestação. Estima-se que a exposição materna a teratógenos causa mundialmente cerca de 5 a 10% das malformações não genéticas. Os sintomas caracterizam-se por complicações sistêmicas, comprometimento cognitivo e comportamental, além de deficiência de crescimento. **OBJETIVO:** Compreender as implicações da Síndrome Alcoólica Fetal no desenvolvimento neurológico de crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteadas pela pergunta: “Quais os impactos da SAF no desenvolvimento neurológico das crianças?”. Foram utilizados estudos publicados entre janeiro de 2012 a agosto de 2022, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Scopus, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal”, “Desenvolvimento infantil”, “Transtornos do Neurodesenvolvimento” e “Criança”. Os critérios de inclusão compõem estudos que abordaram a essência temática desta pesquisa, em inglês ou português. Os critérios de exclusão versam sobre teses e dissertações, resumos e manuais teóricos, bem como textos indisponíveis na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** As alterações causadas pela SAF ocorrem especialmente no córtex pré-frontal, alterações em neurotransmissores como serotonina e GABA, essenciais na regulação do humor e da aprendizagem. Nos artigos analisados, os comprometimentos neurológicos evidenciados foram: prejuízo de memória de trabalho verbal e não-verbal, e problemas de memória, dificuldade na fala, hiperatividade, déficit de atenção, dano no funcionamento intelectual, aprendizagem e habilidades visuoespaciais. Portanto, constitui-se como agravo no desenvolvimento neuropsicomotor ocasionando prejuízos concretos no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos indivíduos acometidos. Após a pesquisa foram encontrados 194 artigos, destes, foram incluídos 10 para a fase de leitura na íntegra: 2 relatos de caso, 2 narrativas orais, 5 estudos randomizados e 1 estudo populacional. **CONCLUSÃO:** A SAF impacta de forma negativa e contínua no desenvolvimento neurológico das crianças acometidas possuindo um alto custo de manutenção e assistência desses indivíduos. O presente estudo buscou enfatizar os efeitos nocivos em decorrência da ingestão de bebidas alcoólicas para o feto que se configura como um problema de saúde pública. Salienta-se a necessidade de mais estudos acerca da temática para que sejam fomentadas ações educativas para as gestantes com o intuito da redução de danos tanto para a mãe quanto para o filho.

DESCRITORES: Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, Desenvolvimento infantil, Transtornos do Neurodesenvolvimento.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOR CIÁTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Louise Victoria Vieira Tosta da Costa¹, Stefanny Rafaela de Santana, Thaiza Vasco do Bomfim Pereira, Thalita do Vale Santos, Luís Felipe Souza da Silva.

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina de Lagarto, Lagarto-SE. Email: louise_victoria27@hotmail.com

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

A dor crônica é um problema de saúde pública mundial, que afeta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos. Dentre suas subclassificações, tem-se a dor lombar, definida como dor e desconforto localizados entre a margem costal e a prega glútea inferior. A cialgia ou dor ciática, por sua vez, é a dor no trajeto do nervo ciático, geralmente causada pelo comprometimento da raiz nervosa. Quando ocorre em associação com a lombalgia, é chamada de lombociatalgia. A identificação dos seus fatores de risco é de suma importância para prevenção e bom prognóstico dos pacientes. Sendo assim, o presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que considerou estudos publicados nas bases de dados Pubmed/Medline, Lilacs e Scielo, de 2012 a 2022, que abordassem sobre fatores de risco associados ao desenvolvimento da cialgia. Como critérios de exclusão adotou-se: artigos que abordassem fatores de risco para outras comorbidades ou fatores prognósticos, artigos de opinião, revisões sistemáticas e relatos de caso. Ao final da pesquisa, 9 artigos foram selecionados. Estudos de coorte identificaram que mulheres relataram mais dor ciática que homens (KARJALAINEN *et al*,2013; EURO *et al*,2017). Adicionalmente, tabagismo e obesidade são fatores que predispõe hospitalização por cialgia (EURO *et al*,2017; SHIRI *et al*,2019; SHIRI *et al*,2017; MATSUDAIRA *et al*,2013). Considerando as ocupações, foi identificado que pessoas que passam a maior parte do tempo sentadas, manuseando objetos pesados ou que ficam muito tempo em pé ou em movimento possuem maior risco de desenvolver dor ciática (EURO *et al*,2017). Um estudo observacional prospectivo, que comparou homens idosos com dor ciática e com dor lombar sem ciática, encontrou maior prevalência de doenças graves, tontura, obesidade e baixa escolaridade no grupo com dor ciática (KHERAD *et al*,2017). Além disso, a exposição à vibração no trabalho (motoristas e operadores de máquinas, como britadeiras) é fator de risco para a dor lombar e ciática, ainda mais quando somada à obesidade (EURO *et al*,2017, BOVENZI *et al*,2015; TIWARI *et al*,2012). Por outro lado, trabalhos que exigem maior esforço físico foram fatores protetivos, porque o corpo, provavelmente, desenvolve uma melhor tolerância ao esforço (EURO *et al*,2017). Além disso, o deslocamento para o trabalho a pé ou de bicicleta diminuem os riscos de hospitalização (SHIRI *et al*,2017). Assim, observou-se que a dor neuropática tem predomínio em grupos específicos de vulnerabilidade social, associados a gênero, cargos trabalhistas, hábitos de vida e comorbidades, que favorecem o aparecimento do problema.

Palavras-chave: Ciática; Fatores de risco; Lombalgia.

Astrocitoma Pilocítico em paciente pediátrico: Um relato de Caso

Lucas Cunha Oliveira Barroso
Ana Victória Lima Passos da Silva
Ana Gabriela Prado

Graduando do curso de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju- SE
lucas.barroso@souunit.com.br

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Introdução: Tumores primários do sistema nervoso central (SNC) são, depois das neoplasias hematológicas, os tumores mais comuns na pediatria. O astrocitoma pilocítico é o tumor cerebral mais frequente nas crianças. É um tumor benigno classificado como grau I pela World Health Organization, têm geralmente bom prognóstico, e o seu tratamento de eleição é a remoção cirúrgica completa, reservando-se os tratamentos adjuvantes para casos de recidiva ou progressão tumoral. **Objetivo:** Descrever caso de paciente pediátrico com Astrocitoma Pilocítico (Grau-I), tumor cerebral mais frequente em crianças. **Metodologia:** Os dados foram coletados através de revisão de prontuário. **Descrição do Caso Clínico:** H.S.S. paciente masculino, 2 anos, previamente hígido evoluiu com quadro de desvio ocular, associado a fraqueza muscular progressiva em membros inferiores, evoluindo com dificuldade de deambular. Ao exame neurológico, foi identificado, estrabismo, marcha atáxica, hiperreflexia patelar com aumento de área reflexógena, hiperreflexia de aquileu, com cutaneoplantar extensão e clônus esgotável, bilateral e simétrico. Realizado RNM com lesão em com suspeita de astrocitoma, por volumosa lesão expansiva na fossa posterior, ocupando parcialmente o IV ventrículo e determinando acentuada ventriculomegalia hipertensiva a montante. Paciente encaminhado para avaliação urgente da neurocirurgia. A genitora refere que menor queixava-se de dor inespecífica na cabeça. Careceu de realização de derivação ventrículo peritoneal (DVP) de urgência para tratamento da hidrocefalia. Quatro dias depois, pôde ser realizada a cirurgia para a retirada do tumor. Ao laudo Imuno-Histoquímico, confirmou-se a suspeita de Astrocitoma Pilocítico (Grau-1, OMS), e baixo grau de proliferação celular (Ki-67 1%). Entre a consulta ambulatorial e a remoção cirúrgica do tumor, passaram-se apenas 12 dias. Paciente evoluiu com remissão gradual da sintomatologia. **Conclusão:** O prognóstico dos Astrocitomas depende da localização e classificação histológica do tumor. Astrocitomas pilocíticos têm melhor evolução do que os outros astrocitomas, por serem lesões de baixo grau. Ademais, apesar do bom prognóstico, foi imprescindível para remissão do quadro clínico e evolução positiva do paciente a brevidade entre diagnóstico e intervenção cirúrgica.

Palavras Chave: Astrocitoma Pilocítico.

SÍNDROME DE DRAVET E O IMPACTO EM CRIANÇAS

Jorge Rhailan Pacífico Sierau

Aline de Jesus Lima

Milena Santana de Andrade

Karine Vaccaro Tako

Discente Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe. Email:

jorgerhailan44@gmail.com

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Dravet (SD) é uma encefalopatia epiléptica grave que acomete indivíduos em qualquer faixa etária, especialmente crianças. É caracterizada por convulsões de início no primeiro ano de vida, podendo ou não ser febril e que constantemente evolui para um estado epiléptico. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas dos pacientes com SD e o impacto da doença na vida desses indivíduos e em seus familiares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando a base de dados: Pubmed. Foram selecionados 8 artigos para o tema proposto, do total de 43. O descritor utilizado em inglês foi “dravet syndrome and the impact in children” em DeCS/MeSH. A filtragem dos artigos foi dos últimos 5 anos (2018-2022), sendo selecionado “texto completo”/“free full text”. Os critérios de inclusão foram (1) estudos com pacientes pediátricos que apresentam SD; (2) as repercussões da doença na saúde. Os critérios de exclusão se baseiam em estudos que não apresentam relevância com o tema e teses de doutorado. **REVISÃO DE LITERATURA:** Observou-se por meio de dados dos grupos de defesa de pacientes de diferentes países associados à Federação Europeia da Síndrome de Dravet, que mais de 70% dos pacientes portadores de SD apresentaram ao menos uma crise convulsiva nos últimos 3 meses, assim como dificuldades de aprendizagem e deficiência motora, de acordo com relatos dos cuidadores. Em cerca de 80% dos indivíduos, tal condição está relacionada a uma mutação de perda funcional do gene SCN1A. A esses fatos deve-se acrescentar uma piora da condição clínica dos indivíduos com essa doença no período de pandemia, em virtude da dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Assim, os episódios convulsivos frequentes são motivos de preocupação dos familiares, uma vez que muitos pais relatam sensação de medo pela imprevisibilidade das crises. O impacto devastador da SD pode se estender para além do núcleo familiar, afetando o convívio social da criança, o emocional, assim como ocasionando atraso no desenvolvimento. Nesse sentido, os ensaios clínicos raramente abordam como a doença influencia o entorno do paciente com essa doença, o que chama a atenção para que os pesquisadores utilizem uma abordagem terapêutica que vai além do ensaio clínico. **CONCLUSÃO:** A seriedade da SD é notória e o papel dos profissionais da saúde é imprescindível para que haja o monitoramento de pacientes com essa condição, assim como o suporte psicológico aos cuidadores.

DESCRITORES: Epilepsias; Adultos Jovens; Impacto

NEUROPATIA DIABÉTICA: DESCRIÇÃO, CONDUTA E TRATAMENTO- REVISÃO LITERÁRIA

Lara Almeida Oliveira¹; Raul César Rosa Santos Gois¹; Nívea Victória da Silva Costa ¹; Julia Helen Gomes Santos de Souza¹, Rodrigo Pires de Sousa Lima ²

1. Discente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.
2. Docente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

*e-mail: almeidalara32@gmail.com

Introdução. A Neuropatia Diabética é uma complicação crônica da diabetes, ocasionada pelo aumento dos níveis glicêmicos, que levam a lesões microvasculares diminuidoras do aporte sanguíneo de membros periféricos e consequente disfunção celular do tecido, evoluindo ao acometimento neural. **Objetivo.** O trabalho tem como objetivo apresentar as mais novas definições, condutas e tratamentos acerca da neuropatia diabética. **Método.** Foi realizada pesquisa na plataforma UpToDate, tendo como descritor principal da pesquisa, neuropatia diabética, na qual foram encontrados 27 artigos, dos quais 11, levando em conta sua relevância, foram selecionados para o trabalho. **Resultados.** Diante disso, a neuropatia diabética pode ser dividida entre mononeuropatia, lesão de um único ramo nervoso, e polineuropatias, mais incidentes e que acometem mais de um ramo. Ambas retratam a complicação da diabetes mellitus mais comum, estima-se que 50% dos pacientes diabéticos desenvolverão neuropatia. Elas se diferenciam da síndrome compressiva, pois esta tem seu início gradual, crônico e persistente, principalmente comparada à mononeuropatia, de caráter abrupto e agudo. De um lado, no tratamento medicamentoso, podemos citar o uso de fármacos que objetivam reduzir a excitação neuronal excessiva, como antidepressivos tricíclicos (Nortriptilina, Amitriptilina), inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (Duloxetina, Venlafaxina), anticonvulsivantes (Pregabalina, Oxcarbazepina), Opióides (Tramadol) e Analgésicos simples (Dipirona). Além disso, a aplicabilidade da toxina botulínica vem sendo discutida, já que a BTX-A tem efeitos analgésicos, servindo na diminuição do uso de opióides por esses pacientes. Outrossim, outras drogas são estudadas, como por exemplo, a Diosgenina, esteróide natural, que diminui a oxidação neuronal e regula a glicemia. Explora-se, também, o uso da Alfa-lipóico (diminuição de radicais livres) e Capsaicina (ação tópica). Por outro lado, na abordagem não farmacológica, ressalta-se a importância da prática de atividades físicas e mudanças alimentares no controle glicêmico e consequente atuação na prevenção e controle dos sintomas da neuropatia. **Conclusão.** Portanto, através dessa revisão, foi possível alencar diversas condutas para o tratamento da dor ocasionada pela neuropatia diabética, tais como, o manejo medicamentoso, de via tópica, oral ou injetável, além da abordagem multidisciplinar não farmacológica.

Palavras-chave: Neuropatias Diabéticas; Complicações do Diabetes; Analgesia, Antidiabéticos.

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS NO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victoria Guerra Abdias
Aécio Freire Monteiro
Maria Luíza Barreto Paiva
Letícia Brandão Santana
Letícia Fernandes Silva Santana
Rafael Silva Santos

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: victoria.guerra@souunit.com.br

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), segundo a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), é um distúrbio psiquiátrico caracterizado por um quadro persistente de evitação, entorpecimento, revivência e excitabilidade aumentada após evento traumático. Diante de uma clínica deveras interferente no cotidiano dos pacientes, abordagens surgem questionando padrões neuroanatômicos na etiopatogenia da doença. **OBJETIVOS:** Através de estudos que evidenciam alterações neuroanatômicas dentro do TEPT, a presente revisão busca abordar o caráter somático da doença e apresentá-la como um tema que também compete à neurologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando a base de dados PubMed, com os descritores: “Post-traumatic Stress Disorder”, “Structural Changes” e “Treatment”, aplicando-se os descritores booleados “AND” e “NOT”, respectivamente. Foram incluídos artigos com textos completos correlacionados aos descritores. Foram encontrados 36 resultados, sendo selecionados 5 artigos após leitura dos títulos publicados entre os anos de 2012 e 2022. **REVISÃO DE LITERATURA:** A forma como experienciamos situações é reflexo da ativação de estruturas cerebrais voltadas para o processamento de emoções e para a contextualização de informações visuo-espaciais.^{1,2,3,4,5} A partir da neuroimagem, percebeu-se que os pacientes com TEPT apresentavam hiper e/ou hiporregulação dessas estruturas, sugerindo uma contribuição das variações para as respostas disfuncionais características do transtorno.⁵ Na ressonância magnética, usando a Técnica de Imagens por Tensor de Difusão, foram encontradas alterações principalmente nas fibras do corpo caloso, do cíngulo e do fascículo longitudinal superior refletindo em mudanças na interpretação de pistas emocionalmente salientes e na extinção de memórias aversivas.² Já na ressonância magnética funcional, evidenciou-se redução dos volumes amigdalianos e hipocampais, tendo relação com a reatividade emocional, memórias intrusivas e evitação de eventos ligados ao trauma. Ademais, mesmo com imagiologia e clínica compatíveis, há ainda outros percalços no estudo TEPT.³ Em meta-análises realizadas com dois grupos-controle, sendo um deles composto por indivíduos saudáveis não expostos a eventos traumáticos (CS) e o outro por indivíduos expostos mas que não desenvolveram o transtorno (PTEPT-), ainda que os resultados dos pacientes com TEPT difiram dos resultados dos controles, mudanças hipocampais também foram vistas no grupo PTEPT- e em estudos com gêmeos monozigóticos onde apenas um foi exposto, questionando-se assim a interferência do estresse e da genética na etiopatogenia da doença. **CONCLUSÃO:** Embora claras as alterações na neuroimagem, são necessários mais estudos tanto para mensurá-las, como para explorar a sua etiologia de modo a alcançarmos melhores tratamentos e prognósticos.

DESCRITORES: Transtorno de Estresse Pós-traumático; Alterações Estruturais.

A INFLUÊNCIA DA FEBRE REUMÁTICA EM QUADROS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

João Pedro Rodrigues Pinto

Izadora Maria Monteiro Gomes Mitidieri

Letícia Sousa Silva

Maria Fernanda Targino Hora

Maria Tereza Trindade Teixeira

Renan Guedes de Brito

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: joao.rpinto@souunit.com.br

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é um quadro conhecido popularmente, enquadrando-se entre as maiores causas de mortalidade no mundo. Diversos são os fatores de risco associados ao acometimento de indivíduos, incluindo a febre reumática, uma doença inflamatória causada pela persistência da infecção pela bactéria *estreptococo* que tem como um de seus acometimentos, a inflamação do coração. **Objetivos:** Compreender a relação entre a ocorrência de acidente vascular cerebral em pacientes portadores de febre reumática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, contendo os artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram analisados 7 artigos na íntegra, publicados na base PubMed, triados a partir dos descritores "Acidente Vascular Cerebral" e "Febre Reumática", sendo incluídos apenas os artigos que relacionavam os dois descritores. **Revisão de literatura:** Foram incluídos sete artigos, os quais cumpriram os critérios de inserção nesta revisão sistemática. Dentre esses, dois artigos de revisão, dois estudos randomizados, duas revisões bibliográficas e um capítulo de livro. Os estudos analisados descrevem a relação entre o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e a Febre Reumática (FR) como um fator de risco. Assim, os artigos estimaram uma taxa de incidência padronizada para febre reumática ao fazerem análises em áreas como países da África, Ásia e América do Sul, na qual elucidaram que pacientes com febre reumática apresentam considerado alto risco de AVC embólico e que alguns outros pacientes com FR já tiveram também Acidente Vascular Cerebral. Além disso, o reumatismo pode afetar o sistema nervoso e simular fenômenos isolados, ou agrupados, de doenças do encéfalo como o AVC. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância fomentar estudos acerca da temática trazida nesta presente revisão de literatura, visto que um quadro de febre reumática poderá vir a ocasionar tanto um acidente vascular cerebral, quanto um AVC embólico. Dentro disso, um padrão de rastreio pode vir a ser estabelecido, elucidando a compreensão da incidência desses casos.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Embolia; Febre Reumática.

TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO GRAVE EM CRIANÇAS E AS SUAS PRINCIPAIS REPERCUSSÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO

Julia Giglio de Lima

Gabriel Emílio Dias Santos

Gabriel Santos Pinheiro Carvalho

Aline de Siqueira Alves Lopes

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: juliagiglio@outlook.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) grave pode resultar em danos temporários ou permanentes aos indivíduos acometidos. Em crianças, pode resultar em déficits no neurodesenvolvimento, afetando as funções: motora, cognitiva, comportamental e social. **OBJETIVO:** Conhecer as principais repercussões no neurodesenvolvimento de crianças que sofreram traumatismo cranioencefálico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada em artigos publicados na literatura no período de 2017 até agosto de

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

2022, nas bases de dados BVS, PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Baseou-se na questão norteadora: “Como o traumatismo cranioencefálico afeta crianças e quais são as principais repercussões observadas no neurodesenvolvimento?”. Os descritores utilizados foram: “*Craniocerebral Trauma*”, “*Neurodevelopmental Disorders*”, “*Infant*”, “*Child, Preschool*” e “*Child*”, com operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão consistiram em trabalhos publicados nos últimos 5 anos, dissertados em português e inglês, que contemplavam a pergunta da pesquisa. Como critérios de exclusão: teses e dissertações, vídeos, entrevistas, editoriais, opiniões de especialistas, revisão de literatura e textos não disponíveis na íntegra.

REVISÃO DE LITERATURA: A pesquisa resultou em 75 artigos, dos quais 7 condiziam com o tema e foram selecionados. Quanto ao delineamento metodológico, consistiram em 4 (57,1%) estudos prospectivos, 2 (28,6%) estudos transversais e 1 (14,3%) meta-análise. Nestes estudos, foram avaliadas crianças em um período de 0 a 7 anos pós-trauma, considerando a classificação do TCE segundo a Escala de Coma de Glasgow, sendo grave a pontuação entre 3 e 8. As repercussões neurológicas mais frequentes compreenderam transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), problemas relacionados à atenção auditiva, distúrbios de conduta, ansiedade, estresse pós-traumático, depressão, assim como, alterações cognitivas, psicossociais e motoras. O TCE grave foi associado ao aumento no risco de TDAH, como também ao aumento em mais de 75% na incidência de deficiência de comunicação em crianças. Níveis de renda superior e melhor acesso à educação foram relacionados a menos problemas comportamentais após TCE na infância. Nos testes neuropsicológicos baseados em desempenho, teste de discurso e questionários parentais, os scores apontaram para piores resultados quanto maior a gravidade e idade mais jovem de lesão, com prejuízos aumentados como déficits progressivo nas habilidades motoras grossas. **CONCLUSÃO:** O TCE grave na infância relaciona-se a distúrbios do neurodesenvolvimento, havendo risco aumentado quanto maior gravidade da lesão, menor idade do indivíduo acometido e menor nível socioeconômico.

DESCRITORES: Traumatismos Craniocerebrais; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Lactente; Pré-Escolar; Criança.

DINÂMICA FAMILIAR E NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Andrade Costa Reis
Carolina Cristina Barbosa Sousa
Letícia Catarina Dias Santos
Nícolas Ueves Lima Almeida
Roana Gonsaga dos Santos
Adrielle Andrade Passos

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: gabriel_reis2000@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O neurodesenvolvimento infantil é um processo contínuo que está relacionado ao funcionamento físico, cognitivo, psicológico, social e emocional, de acordo com o amadurecimento neurológico, gerado através dos aspectos psicológicos e sociais que rodeiam

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

uma criança. A unidade familiar apresenta-se como fator determinante neste processo, visto o seu papel na oferta de subsídios básicos, e de estímulos aos quais serão a fundamentação para o pleno desenvolvimento biológico, psicológico e social. **OBJETIVOS:** Realizar uma busca na literatura a fim de identificar o papel da dinâmica familiar no neurodesenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteada pela pergunta: “Qual a influência da dinâmica familiar no neurodesenvolvimento infantil?”. Foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, e incluídos os estudos primários em português ou inglês realizados entre 2017 a agosto de 2022. Os descritores utilizados foram: “Relações Familiares”, “Transtornos de neurodesenvolvimento” e “Neurodesenvolvimento infantil”, combinados pelo operador booleano *AND*. Foram excluídos os estudos que relacionavam com outras áreas ou população. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 19 artigos, sendo 5 incluídos para fase de leitura na íntegra: uma pesquisa descritiva, um estudo exploratório, uma pesquisa qualitativa, um estudo coorte, e um estudo experimental. Diante as leituras, notou-se que a dinâmica familiar demonstra um papel importante na formação infantil, podendo, através do ambiente doméstico e das relações parentais expressas no tempo de presença e nos níveis de humor, afetar positiva ou negativamente esse processo. A ausência de atenção, demonstração de afeto e de tempo destinado à criança por parte de seus cuidadores foi relacionada a transtornos do neurodesenvolvimento, fatores que podem interferir negativamente nas relações amorosas e sociais da criança. Além disso, os estudos demonstraram que pais de crianças com comprometimentos neurológicos podem sofrer diante do despreparo e desconhecimento no cuidado, bem como pelo gasto financeiro necessário para as intervenções terapêuticas, a falta de apoio social e o preconceito, o que resulta em um esgotamento físico e mental das duas partes - cuidadores e crianças. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstraram que os estímulos verbais calmos, positivos e contínuos, assim como a demonstração de afeto e o tempo de presença dos familiares podem melhorar exponencialmente as condições cognitivas e funcionais das crianças durante a sua fase de crescimento. Portanto, é necessário tornar a relação familiar harmoniosa a fim de garantir o desenvolvimento adequado para a idade e proporcionar bem-estar e qualidade de vida para as crianças e seus cuidadores.

DESCRITORES: Relações familiares; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Desenvolvimento infantil.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

ANÁLISE DA DEEP BRAIN STIMULATION NO TRATAMENTO DA HIPOCINESIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Roana Gonsaga dos Santos
Gabriel Santos Pinheiro Carvalho
Gabriel Andrade Costa Reis
Deison Soares de Lima

Acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: roanagonzaga99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipocinesia é um tipo de distúrbio de movimento presente nos indivíduos portadores da Doença de Parkinson (DP). A ferramenta terapêutica “Deep Brain Stimulation” (DBS), consiste em um eletrodo que envia impulsos elétricos para determinada parte do encéfalo, sendo portanto, um tratamento neurocirúrgico utilizado em transtornos neurológicos em que as medicações não foram eficientes, como a DP e transtornos depressivos. Apesar do seu uso, seus mecanismos terapêuticos ainda são desconhecidos. **OBJETIVO:** Compilar artigos que evidenciam a eficácia da DBS no tratamento da hipocinesia em indivíduos portadores da Doença de Parkinson (DP). **METODOLOGIA:** Como base para revisão de literatura, foi utilizado o PUBMED (National Library of Medicine), os descritores em inglês usados foram: “Deep Brain Stimulation”, “Treatment” e “Hypokinesia”. O operador booleano aplicado foi AND. Assim, foram encontrados 11 artigos e destes, foram selecionados 4, sendo incluídos na seleção, os trabalhos publicados no período de 2017 a 2022, dissertados em inglês ou português, que estejam disponíveis de forma integral e gratuita, e baseados na questão norteadora da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos demonstram que a oscilopatia da frequência da banda beta no núcleo subtalâmico (NST) está presente na DP e que, a atenuação desta banda está relacionada à melhora no comportamento motor. Melhorias nos quadros de bradicinesia em pacientes portadores da DP se dão também pelo aumento da substância branca conectando áreas do córtex motor como a área pré-motora e suplementar. Além disso, a técnica de ressonância magnética por difusão (dMRI) possibilita mapeamentos ou tractografias probabilísticas que podem subsidiar algoritmos automatizados, criados para identificarem locais, cuja estimulação apresenta maior eficácia terapêutica, como observado para o NST dorsal, rico em células cinestésicas e, portanto, um importante alvo para a DBS. **CONCLUSÃO:** Em estudos com indivíduos que apresentavam parkinson, a DBS levou à diminuição na hipocinesia, com benefícios motores dependentes da frequência e do tempo de estimulação. Além disso, a DBS subtalâmica teve melhores resultados nos sintomas de rigidez e tremor em pessoas que receberam frequências mais altas (>80 Hz), em comparação com frequências mais baixas.

DESCRITORES: Deep Brain Stimulation; Treatment; Hypokinesia.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

IMPACTO DA MULTIDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaelly dos Santos¹Vanessa Oliveira Santos² Lethícia Alves Avelino¹ Luís Felipe Souza da Silva³

1 Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

3 Docente do Departamento Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: rafaellyasantos.01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A literatura demonstra que, com o envelhecimento populacional, houve um aumento no número de pessoas afligidas por demências em geral e, em particular, pela doença de Alzheimer (DA), que é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em idosos, provoca deterioração das funções cognitivas, comprometendo o desempenho das atividades de vida diária, ao ponto de causar dependência total dos pacientes por outras pessoas. Não há tratamento estabelecido capaz de interromper, modificar ou regredir os danos, porém, algumas modalidades terapêuticas têm demonstrado capacidade de retardar e até mesmo de estagnar, temporariamente, o avanço dos sintomas da doença, sendo realizada de forma integrada, com participação de diferentes profissionais da saúde, por meio de equipes multidisciplinares interferindo de forma positiva no processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso com DA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de uma busca em 5 bases de dados: *PUBMED*, *LILACS*, *BDEF*, *SCIENCE DIRECT* e *SCOPUS*. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas: inglês, português e espanhol. E foram excluídas revisões sistemáticas e narrativas, resultando em 11 artigos selecionados para leitura. **REVISÃO DE LITERATURA:** Há uma década, foi desenvolvido o modelo de cuidados às pessoas com demência na atenção primária: o cuidado colaborativo ou centrado no paciente, baseado em atendimento multidisciplinar, para auxiliar nas complexas necessidades de saúde de doentes e de seus cuidadores. A multidisciplinaridade é uma abordagem promissora para atender às necessidades de pacientes com demência e de seus cuidadores, sendo padrão-ouro para lidar com os sintomas, utilizando terapias psicossociais multidisciplinares e multimodais, por meio de um processo contínuo e em rede, a partir da horizontalização e ampliação de saberes potencializando a visão e cuidado. Em um estudo realizado, impressões positivas sobre suas experiências com a clínica de memória foram relatadas por cuidadores, valorizando o fato de que a estratégia multidisciplinar da equipe permitiu que o cuidado atendesse simultaneamente às suas necessidades e as do paciente, bem como a presença de componentes educacionais e de apoio social da clínica. **CONCLUSÃO:** É evidente que terapias psicossociais multidisciplinares que vão além da educação e do apoio possuem eficácia no suporte de idosos com DA. Assim, a abordagem colaborativa melhora a qualidade de atendimento a pacientes com demência e a seus cuidadores, aumenta a adesão às diretrizes e, conseqüentemente, aumenta a qualidade de vida dos pacientes com DA e de seus parceiros de cuidados.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer; cuidado multiprofissional; idosos.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO DELIRIUM COMO UM CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO NOS CASOS DE COVID-19

Trícia Waleska Cordeiro Carneiro Lima

Laís Oliveira Melo

Halley Ferraro Oliveira (Orientador, Professor adjunto da Unit)

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes do Estado de Sergipe, Aracaju-SE

E-mail: triciacordeiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: O delirium é uma disfunção cerebral com flutuações do nível de consciência, que possui estreita relação com a COVID-19, infecção causada pelo vírus SARS-Cov-2, sendo uma complicação frequente ou marcador precoce da doença aguda. Essa correlação está possivelmente atrelada à hipoxemia, neuroinflamação por um desequilíbrio do sistema imunológico ou pela invasão viral direta no sistema nervoso central. Contudo, atualmente o delirium não é um critério a ser avaliado nos casos de COVID-19, embora os impactos e a prevalência sejam relevantes nos pacientes. **OBJETIVO:** Verificar a importância de acrescentar o delirium nos critérios de avaliação da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura da qual foram extraídos textos da base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando-se do vocabulário livre e controlado indexado nos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) - “Delirium” AND “COVID-19”. Enquadram-se nos critérios de inclusão sete textos completos que abordam o tema e objetivo do trabalho, escritos em inglês e em português, com os tipos de estudo revisão sistemática e pesquisa científica, publicados entre 2019 e 2022. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram identificados 651 artigos dos quais 7 foram incluídos. A partir deles, concluiu-se que a prevalência do delirium em pacientes de diferentes idades hospitalizados com COVID-19 varia entre 20,6% a 42%, sendo as crianças 3,5 vezes menos acometidas em relação aos adultos e afetando 33% dos pacientes geriátricos, que é o grupo mais atingido. Ademais, em relação aos falecidos pela infecção viral, foi observado que em 18,2% havia a presença de delirium. Outrossim, sabe-se que em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, a manifestação neurológica em questão está associada ao aumento do risco de declínio cognitivo e funcional subsequente a longo prazo, aumento do tempo de internação e de ventilação pulmonar mecânica, além de ser indicativo de falência de órgãos, estando, assim, intimamente relacionado à gravidade das manifestações do COVID-19. Todavia, apesar da relevância dos sintomas delirantes sobre a doença infecciosa, muitas diretrizes nacionais não incluem alteração do estado mental como parte dos critérios de avaliação. Destarte, o risco de ignorar potenciais casos da COVID-19 é alto, além de dificultar o acompanhamento da evolução do sintoma apresentado. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, que o delirium deve ser incluído aos critérios de avaliação de gravidade da COVID-19 em pacientes hospitalizados.

DESCRITORES: Delirium; COVID-19; Critério de Avaliação.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS DO SISTEMA NEUROLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Lara Almeida Oliveira¹; Raul César Rosa Santos Gois¹; Nívea Victória da Silva Costa ¹; Julia Helen Gomes Santos de Souza¹; Rodrigo Pires de Sousa Lima ²,

1. Discente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.
2. Docente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

*e-mail: almeidalara32@gmail.com

Introdução. Malformação congênita é a terminologia utilizada para descrever alterações funcionais e/ou estruturais que têm origem durante a gestação, de causas multifatoriais. E quando se relaciona ao Sistema Neurológico, ela é responsável pelo aumento da morbimortalidade infantil. **Objetivo.** Analisar as principais causas e tipos de malformação congênita do sistema nervoso. **Método.** Foram buscadas informações nas plataformas Scielo e UpToDate, através do descritor de malformação congênita neurológica, nas quais foram encontrados 22 artigos, destes, 10 artigos foram utilizados. **Resultados.** Embora 70% das malformações congêntas não possuam causa identificada, o desuso do ácido fólico durante a gestação aumenta o risco do fechamento incompleto do tubo neural, estima-se que o uso dessa substância reduz em até 70% essa chance de ocorrência. Ademais, as ISTs, como a sífilis, HIV, hepatite, entre outras, além dessas, outras infecções não transmitidas sexualmente, como a toxoplasmose, também ocasionam malformações do sistema nervoso fetal. Os hábitos de vida materna, como o uso abusivo de drogas ilícitas, etilismo ou tabagismo, também relacionam-se com alta incidência de deformações. Levando em consideração tais causas, os principais tipos de defeitos congêntos são a espinha bífida e a anencefalia, a primeira, resultado de fechamento defeituoso da coluna vertebral, apresenta-se ou recoberta de pele ou por lesão cística, podendo ter em seu conteúdo meninges defeituosas e líquido, classificada como meningocele, ou também, conter elementos medulares e nervos, categorizada como mielomeningocele. Outro exemplo é a anencefalia, caracterizada por exposição intrauterina do prosencéfalo em desenvolvimento, portanto, mostra-se incompatível à sobrevivência, apresentando altas taxas de mortalidade fetal. Além desses tipos, a encefalocele, o cisto aracnóide, a cranioestenose e a malformação de Chiari são relatados, porém em menor incidência na população brasileira. **Conclusão.** Por meio de tais informações, percebe-se a importância do pré-natal efetivo na prevenção à malformações congêntas, uma vez que instrui a gestante ao uso de ácido fólico, mudanças no estilo de vida, e realiza triagem de ISTs, medidas efetivas na manutenção da sobrevivência infantil.

Palavras-chave: Malformações Congêntas; neuroanatomia; Desenvolvimento Embrionário e Fetal.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES NA SÍNDROME DE CUSHING ACTH-INDEPENDENTE: RISCOS DO USO ABUSIVO DE GLICOCORTICÓIDES

Filipe Matias Batista Mota

José Carlos da Silva Júnior

Mateus Vitor da Silva Araujo

Thassyoliveira Sales

Vinícius Gabino de Oliveira

Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

Email: filipe.matias@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Cushing ou hipercortisolismo corresponde à consequência fisiológica da interrupção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, processo este que possui como resultado o aumento dos níveis circulantes de cortisol sérico e urinário, bem como a falta de ritmo circadiano de cortisol. A causa do excesso deste glicocorticoide pode ter origem tanto endógena quanto exógena (ACTH-independente). Está representada pelos diversos glicocorticóides que são amplamente utilizados na prática clínica para o controle da atividade de doenças autoimunes, inflamatórias, alérgicas e outras entidades nosológicas. Doses terapêuticas destes medicamentos são muitas vezes administradas inapropriadamente e isto representa um problema particular, uma vez que traz consigo diversas repercussões para a saúde do indivíduo, dentre as quais se destacam as alterações cardiovasculares relacionadas à Síndrome de Cushing bem como sua morbimortalidade.

OBJETIVO: Analisar os impactos da Síndrome de Cushing ACTH-independente de causa medicamentosa na saúde cardiovascular, evidenciando os efeitos do abuso de glicocorticóides. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa alicerçada em artigos retirados das bases de dados PubMed, SciELO e LILACS utilizando como descritores “Síndrome de Cushing”, “Glicocorticóides”, “Risco Cardiovascular”.

Foram encontrados 6 resultados, dos quais 5 apresentaram concordância com a temática proposta e publicação recente (últimos 5 anos). **REVISÃO DE LITERATURA:** Os glicocorticóides são hormônios esteróides com papéis fundamentais na regulação de diversos sistemas fisiológicos, incluindo a homeostase energética e a imunidade. No entanto, o excesso crônico de glicocorticóides, presente na síndrome de Cushing, está fortemente estabelecido como associado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares (DCV). Dentre as principais repercussões destes altos níveis hormonais a nível cardiovascular destacam-se alterações nos parâmetros hemostáticos e disfunção endotelial in vivo que levam ao aumento de eventos trombóticos. Além disso, foram identificadas respostas pró-aterogênicas relacionadas ao uso de glicocorticóides. Os eventos trombóticos arteriais e venosos acarretam morbidade e mortalidade significativas, a exemplo da morte por embolia cardiovascular e pulmonar que é responsável por mais de 50% da mortalidade.

CONCLUSÃO: Tendo em vista as informações apresentadas, fica evidente os diversos efeitos da Síndrome de Cushing ACTH-independente correlacionada ao uso abusivo de glicocorticóides no sistema cardiovascular, bem como a influência desta no aumento da morbimortalidade relacionada à eventos cardiovasculares, fato este que reitera a importância da adequada prescrição e do acompanhamento de pacientes em uso destas medicações.

DESCRITORES: “Síndrome de Cushing”; “Glicocorticóides”; “Risco Cardiovascular”.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DE DIFÍCIL CONTROLE: O DESAFIO DA MÁ ADESÃO AO TRATAMENTO

José Carlos da Silva Junior

Thassy Oliveira Sales

Mateus Vitor da Silva Araújo

Vinícius Gabino de Oliveira

Filipe Matias Batista Mota

Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: jose.carlos00@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial, caracterizada por apresentar de maneira sustentada, níveis pressóricos maiores ou iguais a 140 mmHg e/ou 90 mmHg. É uma patologia que responde, diretamente, por lesões em órgãos alvos, sendo, um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. Mediante a isso, a manutenção da elevação da pressão arterial sistêmica mesmo sob uso de ao menos 3 anti-hipertensivos em dose plena e de classes distintas, sendo um deles diurético, é dita como hipertensão arterial sistêmica de difícil controle. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo elucidar os mecanismos envolvidos na má adesão ao tratamento da hipertensão de difícil controle. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura integrativa alicerçada em artigos retirados das bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico. Os artigos selecionados tiveram sua publicação feita entre 2017 e março de 2020, na língua portuguesa, foram encontrados 8 dos quais 4, apresentam concordância com a temática proposta, foram selecionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** A hipertensão arterial pode se manifestar de forma mais grave, dita como HAS de difícil controle. Nessas situações, há uma grande dificuldade de enquadrar a pressão arterial (PA) dos pacientes nas metas terapêuticas. Inúmeras etiologias estão envolvidas nesse processo patológico, desde causas secundárias a exemplo de insuficiência renal, aldosteronismo e feocromocitoma, até o diagnóstico impreciso e, sobretudo, a má adesão do paciente ao tratamento não medicamentoso e farmacológico. A má adesão ao tratamento resulta, dentre outras coisas, da educação incorreta do paciente, da falta de acessibilidade aos medicamentos, dos efeitos adversos dos medicamentos, das interações medicamentosas, utilização de drogas que elevam a PA, tabagismo, sedentarismo e da inércia do tratamento. **CONCLUSÃO:** Mediante a apresentação das possíveis causas de má adesão ao tratamento e da importância de manter os níveis pressóricos dentro das metas terapêuticas, é indispensável que o profissional de saúde identifique essas possíveis causas que levam o paciente a não aderir adequadamente ao planejamento terapêutico e a partir de então, elabore um programa de tratamento individualizado, com o intuito de reduzir os níveis pressóricos e, portanto, reduzir os agravos associados a HAS, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes.

DESCRITORES: HAS de difícil controle; Causas; Abordagem.

**EFEITOS COLATERAIS DO LÍTIO DURANTE TRATAMENTO DO
TRANSTORNO BIPOLAR SOBRE A FUNÇÃO TIREOIDIANA**

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Mateus Vitor da Silva Araujo

Thassyo Oliveira Sales

José Carlos da Silva Júnior

Vinícius Gabino de Oliveira

Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail:mateus.vitor97@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar é uma doença neuropsiquiátrica que envolve episódios de mania e/ou hipomania intercalados com outros de depressão, tendo o lítio como padrão-ouro para seu tratamento. Essa droga apresenta mais de 100 anos de uso bem-sucedido, entretanto ela não é isenta de efeitos colaterais, entre eles, destacam-se os seus efeitos sobre a glândula tireoide. Esse último foi inicialmente reconhecido na década de 60 e, desde então, são muito bem estabelecidos no meio médico-científico. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar os efeitos colaterais do lítio durante o tratamento do transtorno bipolar sobre a função tireoidiana. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão de literatura integrativa na base de dados PubMed, sendo utilizados descritores “lithium” e “thyroid function” da qual foram encontrados 12 artigos nos últimos 10 anos, destes 4 foram selecionados por estarem em consonância com a temática proposta. As referências utilizadas para a elaboração desta revisão de literatura foram publicadas entre maio de 2014 a abril de 2020. **RESULTADOS:** O lítio tem sido associado ao hipotireoidismo franco (sintomas manifestos de hipotireoidismo em que o hormônio estimulante da tireoide [TSH] está alto e T4 está baixo) e ao hipotireoidismo subclínico (assintomático em que TSH está alto e T4 normal). Nesse contexto, a prevalência dos efeitos adversos nos pacientes é bastante variada entre os estudos, entre 8 a 19% para o hipotireoidismo franco e de 23% para o hipotireoidismo subclínico. **CONCLUSÃO:** Os mecanismos da disfunção tireoidiana estão relacionados ao aumento do iodo intratireoidiano, à inibição do acoplamento da iodotirosina e ao bloqueio da secreção dos hormônios da tireoide. Nesse sentido, durante o tratamento do transtorno bipolar com o uso de lítio, o profissional da saúde deve sempre estar atento aos possíveis efeitos adversos que o paciente pode sofrer para que possa agir o quanto antes frente às problemáticas.

DESCRITORES: Lítio; Tireoide; Função tireoidiana.

REPERCUSSÃO NEUROLÓGICA DA COVID-19 GRAVE

Brena Patrícia Silva do Carmo

Arthur Guerra Paiva Pereira

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Aynoa Cristianne Lima Macedo
Gabriel Andrade Costa Reis
Letícia Catarina Dias Santos
Prof. Dra. Rita de Cássia Almeida Vieira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE.
E-mail: brenapatricia13@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tropismo neural expresso pelo SARS-CoV-2 pode ser explicado pela presença de receptores de angiotensina 2 no endotélio vascular cerebral, causando repercussões no tecido neural. **OBJETIVO:** Compreender as repercussões causadas pelo SARS-CoV-2 ao sistema nervoso em pacientes com COVID-19 grave. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteada pela pergunta: “Quais repercussões neurológicas da COVID-19 grave, em pacientes internados na UTI, a literatura tem evidenciado?” A busca ocorreu entre julho e agosto de 2022, na BVS, Scopus, MEDLINE, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “COVID-19”; “Neuropatologia”; “Unidade de Terapia Intensiva”; combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados nos últimos 5 anos, que abordaram a essência temática desta pesquisa, em inglês ou português. Os critérios de exclusão corresponderam aos seguintes: teses e dissertações, vídeos, entrevistas, editoriais, opiniões de especialistas, bem como textos indisponíveis na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após busca, foram encontrados 58 artigos. Destes, foram incluídos 6. Quanto ao delineamento metodológico, 2 (33,3%) são coortes prospectivas, 1 (16,6%) relato de caso, 1 (16,6%) série de casos, 1 (16,6%) estudo transversal e 1 (16,6%) revisão da literatura. As repercussões neurovasculares mais frequentes são microtrombos e infartos agudos, hipóxia tecidual e infiltração linfocítica. Esses danos, resultantes do tropismo neural e invasão viral subsequente, são mais graves em pacientes com covid-19 internados na UTI, agravados pela idade e doenças preexistentes. Assim, esses pacientes apresentam queixas neurológicas, disfunções cognitivas e sequelas neurofuncionais mais significativas em relação aos demais. Adiante, a astroglia e microglia desempenham função considerável na iniciação e expansão da neuroinflamação devido ao SARS-CoV-2, uma vez que as células endoteliais podem transferir os sinais pró-inflamatórios da periferia para o parênquima do SNC ativando a resposta inflamatória nessas células. Em relação às complicações clínicas, Acidente Vascular Encefálico, convulsões, encefalopatias, casos isolados de encefalopatia necrotizante aguda e síndrome de guillain-barré são as principais. A Ressonância Magnética e avaliação microscópica, permite, respectivamente, diagnosticar precocemente e compreender os efeitos que o SARS-CoV-2 sobre o sistema nervoso, permitindo definir medidas neuroprotetoras direcionadas a esses pacientes. **CONCLUSÃO:** As principais repercussões neurológicas são hipercoagulação, hipóxia tecidual e ativação da resposta inflamatória devido ação de astrócitos e micróglia, mais críticas em pacientes internados na UTI. As principais complicações são doenças isquêmicas cerebrais e neurodegenerativas. Exames de imagem como a Ressonância Magnética, e avaliação microscópica contribuem para a compreensão do acometimento neurológico da infecção pelo SARS-CoV-2, o que permite otimizar a terapêutica desses pacientes.

DESCRITORES: Covid-19, Neuropatologia, SARS-CoV-2, UTI, Doenças do Sistema Nervoso.

**A EFICÁCIA DA INFILTRAÇÃO DE GLICORTICOIDES PARA O
TRATAMENTO DA TENOSSINOVITE ESTENOSANTE DE DE QUERVAIN**

Thassy Oliveira Sales

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Filipe Matias Batista Mota
José Carlos da Silva Júnior
Mateus Vitor da Silva Araújo
Vinícius Gabino de Oliveira
Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: thassyosales@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tenossinovite estenosante de De Quervain é um processo inflamatório que envolve a bainha sinovial dos tendões dos músculos abductor longo do polegar e extensor curto do polegar que fazem parte do primeiro compartimento extensor do punho. A manifestação clínica acontece por meio de dor na face lateral do punho, geralmente associada a movimentos ou preensão o que acarreta diminuição na capacidade de realização das atividades cotidianas. Tem etiologia múltipla e está associada a movimentos de repetição, alterações anatômicas e reumáticas. Dentre os tratamentos possíveis, a infiltração local com glicocorticoides é uma alternativa terapêutica que se realiza, geralmente, após terapia ineficaz com anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), imobilização e fisioterapia.

OBJETIVO: Analisar a eficácia da infiltração de glicocorticoides como alternativa terapêutica para a tenossinovite estenosante de De Quervain. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa alicerçada em artigos retirados das bases de dados GOOGLE ACADÊMICO E PUBMED, utilizando os descritores “Tenossinovite Estenosante de De Quervain” e “Glicocorticoides”. Foram selecionados 5 resultados de 2016 até 2021 que demonstrassem qual é a eficácia da infiltração de glicocorticoides para resolução da Tenossinovite de De Quervain. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura publicada relata sucesso com infiltração de glicocorticoides em 50-80% dos pacientes. O alívio sintomático em 6 semanas foi encontrado em 25%. Cerca de 25% necessitaram de segunda intervenção. A recorrência em um ano foi observada em (32,14%). Além disso, 73,4% tiveram sucesso no tratamento em 2 injeções e 51,8% com 1 injeção. Significativamente mais participantes foram tratados com sucesso quando as abordagens combinadas de órtese/injeção de corticosteroides comparado ao uso da infiltração isolada. Pacientes que apresentavam os sintomas há mais de 6 meses, aqueles com diabetes mellitus e índice de massa corporal (IMC) maior que 30 kg/m² tiveram maior porcentagem de falhas no tratamento com injeções. **CONCLUSÃO:** Fica claro, portanto, que a infiltração de glicocorticoides para terapia da tenossinovite de De Quervain é positiva, visto que, 50-80% dos pacientes apresentam sucesso. No entanto, essa variação é dependente de alguns fatores. Dentre esses, a utilização de 2 infiltrações, associação à órtese, IMC menor que 30, ausência de diabetes mellitus e tempo com a doença menor que 6 meses são critérios que favorecem a maior chance de efetividade no tratamento.

DESCRITORES: Tenossinovite Estenosante de De Quervain; Glicocorticoides.

**A RELEVÂNCIA CRESCENTE DA TÉCNICA ENDOSCÓPICA NA
ABORDAGEM DO PACIENTE COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO**

Alexandre Magno Teixeira de Melo
Mathias Luca Melo Alves

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Horley Soares Britto Neto
Andrey Melo Campos
Adriel Barbosa do Nascimento
Halley Ferraro Oliveira

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: alexandremagnotdm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do túnel do carpo (STC) compreende um grupo de sintomas e sinais derivados da compressão do nervo mediano, cujo trajeto se relaciona ao túnel do carpo. Trata-se da principal neuropatia periférica compressiva de membros superiores e de relevante impacto funcional e incapacidade laboral. A abordagem terapêutica da STC se segmenta na conduta conservadora e na cirúrgica. Acerca da cirúrgica, a evolução das novas técnicas, nesse caso a endoscópica, configurou uma alternativa mais viável tendo em vista a recuperação laboral precoce do paciente. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é esclarecer os benefícios da técnica endoscópica condicionada ao paciente com STC. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os bancos de dados Pubmed, Scielo e Scholar Google com os descritores Síndrome do Túnel do Carpo; Endoscopia; Cirurgia Aberta nos idiomas português e inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** A modalidade terapêutica cirúrgica do paciente portador de STC é pautada nos procedimentos abertos e nas técnicas endoscópicas. A técnica aberta consiste na incisão longitudinal com referencial anatômico na prega de flexão do punho ao longo do prolongamento da borda radial do quarto dedo até a linha cardinal de *Kaplan* com posterior abertura do ligamento transverso do carpo e visualização do ramo motor do nervo mediano, tendões flexores e possíveis causas de compressão como tumores e cistos sinoviais. As suas complicações são: dor na cicatriz, diminuição da força de preensão da mão operada, deiscência de ferida operatória e, além disso, a via aberta necessita de um maior tempo de recuperação. Por sua vez, o acesso endoscópico é fundamentado na técnica de *Agee*, executada a partir de uma incisão transversa de 1 a 1,5 cm na prega proximal do punho com identificação do nervo mediano, palpação da face inferior do ligamento transverso do carpo, introdução dos obturadores e do endoscópio e, por fim, o seccionamento do retináculo dos flexores e da fásia antebraquial. A via endoscópica tem sua viabilidade comprovada pela preservação da fásia palmar superficial e diminuição da dor no pós-operatório, porém, pode resultar em complicações iatrogênicas e tem uma significativa demanda financeira. **CONCLUSÃO:** A abordagem da viabilidade do método endoscópico é de fundamental importância no estabelecimento de uma conduta com menos complicações, com melhor recuperação do paciente e de suma importância na garantia de uma melhor qualidade de vida ao paciente portador de STC. Ainda, a via endoscópica compreende uma técnica que ainda pode trazer complicações e de alto custo comparadas as demais.

DESCRITORES: Síndrome do túnel do carpo; Endoscopia; Cirurgia aberta.

Esclerose Tuberosa Tipo 2 associada a transtorno do espectro autista (TEA): Um relato de Caso

Ana Victória Lima Passos da Silva,
Lucas Cunha Oliveira Barroso

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Ana Gabriela Prado

Graduanda do curso de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju- SE
ana.vlima@souunit.com.br

Introdução: Esclerose tuberosa (ET) é uma doença autossômica dominante, caracterizada por tumores benignos hamartomatosos envolvendo múltiplos órgãos de origem ectomesodérmica. Possui caracterização clínica geral envolvendo erupções faciais, epilepsia e deficiência mental, além de alterações na pele, cérebro, rim e coração, variando conforme órgão afetado. A etiologia deriva de mutações em qualquer um dos dois cromossomos TSC1 e TSC2. Já o transtorno do espectro autista (TEA), é um atraso global do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Ambas condições clínicas coexistem em um denominador comum: síndromes genéticas como X- frágil. **Objetivo:** Descrever caso de esclerose tuberosa tipo 2, doença rara de causa genética, em criança portadora de transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Os dados foram coletados através de revisão de prontuário. **Descrição do Caso Clínico:** M.F.M.S Paciente feminina de 3 anos e 4 meses, procurou atendimento ambulatorial aos 3 meses de idade com genitora referindo crises epiléticas. Ao exame neurológico, identificada mancha hipocrômica em membros inferiores, tronco e membros superiores. Iniciado o tratamento com Fenobarbital 50 mg, evoluindo com melhora no quadro epilético. Realizada ressonância magnética, apresentando múltiplos pequenos nódulos de intenso realce pelo meio de contraste subependimários em corpo dos ventrículos laterais associados a áreas de hipersinal em T2/FLAIR e hipossinal em T1, sem realces por meio de contraste, compatíveis com acometimento córtico-subcortical e subependimário de esclerose tuberosa. Solicitado painel de esclerose tuberosa e identificado em heterozigose no gene TSC2. Aos dois anos, foi identificado atraso de linguagem, estereotípias, pobre contato visual e dificuldade na interação social. Baseado no DSM-5, a criança foi posteriormente diagnosticada com TEA. **Conclusão:** Apesar de não haver conclusão etiológica na literatura sobre a mutualidade da ET e do TEA, 25% dos pacientes portadores da ET encontram-se em algum grau espectro, assim usualmente encontrando maiores limitações na interação social e neurodesenvolvimento.

Palavras Chave: Esclerose Tuberosa, Epilepsia, Transtorno do Espectro Autista.

FAMÍLIA E PACIENTE ONCOLÓGICO: OS IMPACTOS DO TRATAMENTO NOS FAMILIARES

Emilly Costa de Sousa
Julio César dos Santos Tavares Júnior
Lizandra Yasmim Angelo Santana
Nayse Araujo dos Santtos
Victória Santos Chagas

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Simone Yuriko Kameo

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: contatoemxlli@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Quando o diagnóstico do câncer é concretizado um novo desafio é instaurado não só na vida do paciente oncológico mas também na da sua família. Além de possuir um estigma social de que é uma doença fatal, dolorosa e incurável, o câncer causa alterações psicológicas, financeiras e há uma sobrecarga na família desse paciente levando em consideração a fragilidade e mudanças desse período. **OBJETIVO:** Investigar os impactos diretos e indiretos que o paciente oncológico causa em sua família. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura através da pergunta norteadora “Quais os efeitos que a pessoa com câncer causa em sua família?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e SCIELO, com a seguinte estratégia de busca: “Paciente Oncológico” AND “Impactos” AND “Família”. Foram incluídos artigos originais em português e inglês, com menos de dez anos de publicação. Foram excluídos artigos em inglês e que tangenciam a pergunta norteadora. **REVISÃO DE LITERATURA:** Oito artigos foram elegíveis para a pesquisa a partir de trinta que foram analisados e vinte e dois excluídos a partir dos critérios de exclusão. Dessa maneira, o câncer é um agente que possui o poder de fazer alterações e desestabilizar emocional, social, pessoal e financeiramente não só os enfermos mas também os cuidadores familiares (Silva JS et al., 2021). Sob o mesmo ponto de vista, todo o processo de adoecimento do parente acometido pelo câncer é vivenciado intensamente pela família, além disso sentimentos de desespero, culpa, esperança, medo da morte, revolta e negação são comuns nos familiares desses pacientes gerando efeitos negativos na qualidade de vida da parentela (SANCHES MV., 2013). Essa repercussão negativa faz com que a família seja obrigada a se reinventar e desenvolver novas práticas e técnicas, que na maioria das vezes afetam o seu cotidiano de maneira negativa e isso é evidenciado pela sobrecarga que gera ansiedade e estresse na rotina de cuidar de um paciente oncológico (Marques G. 2017). **CONCLUSÃO:** Portanto, esse trabalho teve como objetivo se aproximar da realidade das famílias de pacientes oncológicos identificando as dificuldades enfrentadas pelos parentes. Sob esse ponto de vista, pode-se inferir que o câncer gera desafios tanto psíquicos quanto físicos nos cuidadores familiares, ocasionando uma mudança significativa na vida dos envolvidos ao longo do processo terapêutico. Esse impacto leva à necessidade da família desenvolver novas habilidades e tarefas, que interferem no seu cotidiano como um todo.

DESCRITORES: Oncologia, Cuidados prestados ao paciente, Cuidador familiar.

DESMISTIFICANDO A PRÁTICA DA ACUPUNTURA NO ALÍVIO DA DOR NEUROPÁTICA

Nayra da Silva Reis;
Ana Beatriz Araújo Duarte;
Edson Santana Gois Filho;
Lorena Vasconcelos Andrade;

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Malanny Santos Araújo;
Carlos Eduardo de Andrade (Orientador).

Universidade Tiradentes
*Aracaju-SE
*reisnayra5@gmail.com

Introdução: Por definição mais atualizada, entende-se dor neuropática (DN) como dor causada por uma lesão direta ou doença do sistema nervoso somatossensorial. Entende-se que existe uma maior propensão de acometimento da DN na população feminina, no entanto, sabe-se, para além da epidemiologia, que a DN é uma problema de saúde pública global complicado, visto que o modo ocidental de tratamento está, muitas vezes, fadado a não tolerância dos pacientes à terapias farmacológicas longas e aos seus respectivos efeitos colaterais. Neste cenário, a técnica oriental de acupuntura, incorporada pela fisioterapia, inaugura uma posição de esperança no alívio efetivo da DN. **Objetivo Geral:** Essa revisão de literatura tem como objetivo enfatizar, por meio de uma revisão bibliográfica, a efetividade do tratamento de patologias através da técnica de acupuntura. **Objetivo Específico:** O objetivo é evidenciar a efetividade da acupuntura no alívio da dor neuropática. **Metodologia:** A pesquisa para seleção de artigos foi realizada através da plataforma PubMed, por meio dos descritores “acupuncture”, “neuropathic pain”, utilizando o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: Texto completos gratuitos, que abordam o tema e objetivo do trabalho, feitos por meta-análise ou revisão sistemática, publicados no último 1 ano e escritos em português, a partir disso foram selecionados 9 artigos para análise. **Revisão de Literatura:** A acupuntura advém da Medicina Tradicional Chinesa. Na prática, ela pode ser manuseada por vários métodos, mas, de modo geral, esta técnica tem seu efeito analgésico induzido através do reparo endógeno humano, da supressão de citocinas inflamatórias, da ativação do sistema inibitório GABA e áreas cerebrais inibitórias descendentes. Esses efeitos fazem da acupuntura um artifício bastante utilizado na prática clínica, uma vez que bloqueia rapidamente mais danos aos nervos, promove analgesia óbvia, produz pouquíssimos efeitos colaterais e encurta o curso do tratamento. Houve, portanto, uma diminuição do escore Vas de dor em todas as patologias analisadas, fato que pode ser explicado, pois a acupuntura tem a capacidade de atuar em diferentes níveis do sistema nervoso. **Conclusão:** O estudo demonstrou o sucesso da medicina tradicional chinesa, no que tange à prática da acupuntura no alívio da dor. Em consequência disso, esta técnica desencadeia uma melhora na qualidade de vida do paciente, uma vez que encurta o curso do tratamento, apresenta poucas reações adversas e diminui os índices de depressão e ansiedade secundários aos sintomas da DN.

Palavras-chave: acupuntura; dor neuropática; dor crônica

A INFLUÊNCIA DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO INFANTIL

Isabella Moreira de Souza
Julio César dos Santos Tavares Júnior
Emilly Costa de Sousa
Nayse Araujo dos Santos
Victória Santos Chagas
Simone Yuriko Kameo

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: bella.souzam@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico aumentou o período em frente a telas na infância, conseqüentemente, diminuindo o tempo de atividades físicas, interações interpessoais e atividades lúdicas. Sendo a infância um momento de grande desenvolvimento neurológico, quando há intensa aprendizagem, transformações biológicas e psicossociais (2021 apud NOBRE, et al, 2016) é importante entender o impacto dessa restrição de estímulos na formação do indivíduo. **OBJETIVO:** Caracterizar como as telas afetam o desenvolvimento neurológico infantil. **METODOLOGIA:** Foi tratada e elaborada uma revisão de literatura na qual teve a pergunta norteadora "Qual a influência que as telas têm no desenvolvimento neurológico infantil?". As buscas foram realizadas na base de dados SCIELO, com a seguinte estratégia de busca: "Tempo de exposição" AND "Desenvolvimento Infantil" AND "Impacto Neurológico". Foram incluídos artigos originais em português e inglês, com menos de 5 anos de publicação. Foram excluídos artigos em inglês e que tangenciam a questão norteadora. **REVISÃO DE LITERATURA:** BLACK, et al (2021 apud NOBRE, et al, 2016) defende a ideia de que a infância é composta por diversas mudanças biopsicossociais, que irão influenciar o setor motor, social e cognitivo do desenvolvimento infantil. Nessa idade, o sistema nervoso central (SNC) vivencia transformações, mielinização e organização sináptica, pois os três primeiros anos de vida serão compostos por oportunidades de melhora à promoção da saúde. Essa é a fase em que existe uma plasticidade cerebral, pois a criança apresenta menos resistência ao aprendizado (COLMAN, et al. 2020). E para melhorar o desenvolvimento da maioria dos processos cognitivos, a interação e a cooperação de neurônios é importante (FERNANDES, et al, 2018). Dessa forma, segundo cientistas, quanto mais horas a criança passa em frente a tela, mais fino é o seu córtex cerebral, relacionado ao coeficiente de inteligência das pessoas, (COLMAN, et al. 2020). Além das alterações neurais, é visível a crescente dificuldade das crianças expostas às telas em conviver em grupos, brincar e conversar, já que estão preferindo às telas ao invés de interagir com pessoas. (COSTA, et al. 2021 apud CRUZ, 2018). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é perceptível como o tempo de tela, principalmente, durante os três primeiros anos de uma criança possui mais malefícios que benefícios, já que é de extrema importância que ocorra durante esse período da infância um estilo de vida mais ativo, com atividades físicas interpessoais que possibilitem o desenvolvimento da linguagem, psicomotor e social.

DESCRITORES: Tecnologia, Comportamento Infantil, Desenvolvimento da Criança.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Victória Santos Chagas

Emilly Costa de Sousa

Julio César dos Santos Tavares Júnior

Ranya Stephanie Nascimento Ribeiro

Yasmin Lourdes Pinto Aragão

Caíque Jordan Nunes Ribeiro

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: vicchagas@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos se referem ao conjunto de práticas multidisciplinares utilizadas em um paciente incurável, com o objetivo de proporcionar uma assistência qualificada ao indivíduo. Neste sentido, o papel da equipe profissional multidisciplinar é ajudar no processo de morte, promovendo, por meio de princípios ditados pela Organização Mundial da Saúde em 2002, o final da vida com o mínimo de sofrimento possível para os pacientes. Os profissionais se baseiam no manual da Agência Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) que define critérios para que possa ser colocado em prática a possibilidade de aliviar os sintomas da dor e oferecer auxílio aos doentes e familiares. **OBJETIVO:** Caracterizar o papel de uma equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em casos de óbitos domiciliares. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida uma revisão integrativa através da pergunta norteadora “Como a equipe multidisciplinar atua nos cuidados paliativos e no processo de morte no domicílio?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE e SCIELO, com a seguinte estratégia de busca: “Equipe de Assistência ao Paciente” AND “Cuidados Paliativos” AND “Morte”. Foram incluídos artigos originais em português e inglês, com menos de cinco anos de publicação. Foram excluídos artigos em inglês e que tangenciam a pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1226 artigos, sendo que cinco estudos foram elegíveis para a pesquisa por estarem de acordo com os critérios de inclusão. O tamanho da amostra estudada variou entre 15 a 150 participantes da área da saúde. Intervenções holísticas foram realizadas pelos profissionais de saúde para proporcionar cuidados favoráveis aos pacientes em estado paliativo, mas, para isso, a capacitação profissional se faz necessária. Ademais, o processo de morte deve ser desconstruído, no intuito de eliminar quaisquer preconceitos, fortalecer os vínculos e um projeto terapêutico eficiente. **CONCLUSÃO:** Portanto, esse trabalho teve como objetivo se aproximar da realidade de uma equipe multidisciplinar sobre os cuidados paliativos, o qual destaca o acolhimento a pessoas com enfermidade fora da possibilidade de cura, oferecendo suporte necessário. Com a finalidade de inferir que seus membros compreendem a morte como parte do processo de vida capaz de gerar perdas. Assim, muito se tem a caminhar quando se trata de cuidados paliativos, afinal os profissionais de saúde em geral precisam conhecer e explorar essa temática que é tão rica, porém, pouco discutida.

Descritores: Assistência Paliativa; Equipe Multiprofissional; Óbito.

COVID-19 COMO UM FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE PARKINSON

Letícia Sousa Silva

Renan Guedes de Brito

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail:leticia.sousa98@souunit.com.br

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: Com o surgimento do cenário do Sars-CoV-2 no ano de 2020, está presente revisão relaciona as interações moleculares entre as fisiopatologias do Covid-19 e da Doença de Parkinson, compreendendo como receptores Toll Like 2 e 4, a proteína S e a alfa sinucleína interagem entre si e desencadeiam acúmulos consideráveis de amilóide em uma região específica que controla o movimento. **OBJETIVO:** A presente revisão objetiva relacionar a Doença de Parkinson como consequência de um quadro viral do Covid-19, entendendo como dentro de suas fisiopatologias haverá interações que justifiquem a porta de entrada viral para tal doença neurodegenerativa. **METODOLOGIA:** As pesquisas foram elaboradas de acordo com o banco de dados PubMed, por meio de 8 artigos com estudos publicados nos últimos 5 anos, conforme o sistema PRISMA, as palavras chaves foram: Parkinson; COVID-19; Sars-Cov-2. **REVISÃO DE LITERATURA:** Baseando-se no entendimento de que o Sars-Cov-2 (agente etiológico do Covid-19) e a DP tenha envolvimento molecular em suas patologias, um experimento realizado por ACS Chemical Neuroscience demonstrou a interação entre alfa sinucleína e a proteína N como um fator de aceleração no processo de agregação de amilóides. De forma que a interatividade intracelular da proteína N causou perturbação na proteostase da α S e aumentou a morte celular neuronal. A proteína S não é capaz de alterar a agregação de Alfa sinucleína, mas consegue reduzir consideravelmente o tempo dessa agregação, facilitando a propensão ao desenvolvimento da Doença de Parkinson. Ademais, há uma ativação de receptores Toll Like na patogênese da DP, com ênfase nos subtipos TLR4 e TLR2, os quais são fatores que promovem uma resposta imune frente à neuroinflamação. O TLR4 quando superexpressado assume funções como as de mediação de alterações biológicas e químicas no organismo, induz a morte de células dopaminérgicas e acumula α S no encéfalo. Com isso, vias de sinalização intracelular são ativadas e liberam quimiocinas, componentes das citocinas relacionadas a processos inflamatórios, que vão atrair células da microglia e acabarão disseminando mais a inflamação no sistema nervoso e conseqüentemente favorece o processo de apoptose neuronal. Fundamentando o porquê de pacientes com Covid-19 podem vir a ter Doença de Parkinson. **CONCLUSÃO:** Ainda que não haja de fato uma constatação de forma precisa que o Covid-19 pode levar à Doença de Parkinson, a relação entre DP e o Sars-Cov 2 não deve ser descartada, pois esse tema vem sendo bastante discutido, por ser de grande suspeita e importância para a ciência.

DESCRITORES: Parkinson; COVID-19; Sars-Cov-2.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

O SONO IRREGULAR DOS ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE BURNOUT

José Petrócio Siqueira Neto

Carolina Cristina Barbosa Sousa

Ruy Dantas Silveira Gois Neto

Deison Soares de Lima

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: petruciosiqueiraneto@hotmail.com

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: O estilo de vida que cada indivíduo leva, repercute na sua saúde e atividades cotidianas. Vários fatores estão ligados ao bem-estar, dentre eles, a qualidade do sono. Este fator, quando mal gerenciado, além de reduzir o desempenho acadêmico ou profissional do sujeito, também pode induzir a Síndrome de Burnout (SB). A SB é caracterizada pela exaustão emocional, juntamente com a despersonalização e a perda do sentimento de conquistas pessoais, alterações estas, advindas da resposta ao cansaço crônico, fruto da péssima gestão de sono. **OBJETIVO:** Analisar a relação do estilo de vida envolvendo a má qualidade do sono e o aumento do estresse, com consequente esgotamento psicológico, em acadêmicos e profissionais. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão literária elaborada através de trabalhos encontrados na base de dados da BVS, National Center for Biotechnology Information e SCIELO. Foram encontrados 314 artigos, porém, elencamos apenas aqueles que abordaram a relação entre sono e SB, e estão disponíveis gratuitamente, sendo assim, foram selecionados 8 artigos. Os descritores utilizados foram: "Sono", "Privação do Sono", "Burnout", "Qualidade de Vida", "Qualidade do Sono". **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos têm demonstrado que a qualidade do sono tem relação indireta com a SB. O sono é uma condição de repouso do corpo e do sistema nervoso, fundamental para a consolidação da memória, processo este, crucial para o aprendizado. Além disso, a falta de estratégias adaptativas de sono, por parte de muitos estudantes da área da saúde, reduz a sua qualidade, o que induz dificuldade em desviar a atenção de estímulos negativos. Consequentemente, o estudante tem a autopercepção de não ter competência para o estudo. Tal percepção, ativa o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, com exposições crônicas ao cortisol, desencadeando desregulações psicossomáticas e distúrbios emocionais. Assim, sintomas depressivos, de estresse e ansiedade, devido ao declínio na função cognitiva, resultam em julgamento prejudicado e aumento da compulsão, exaustão e desespero. Paralelamente, dentro do *continuum* da SB, a despersonalização decorre da exaustão emocional, em razão da sobrecarga de atividades, com a apresentação de atitudes negativas com os colegas e com o estudo, como frieza e indiferença. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que a desregulação do sono e outros aspectos envolvidos no estilo de vida irregular acarreta em um estresse que prejudica o bem-estar físico e mental do indivíduo. Logo, quando o cidadão efetua atividades que ultrapassam os seus limites fisiológicos, a Síndrome de Burnout tende a surgir, de forma a acometer seriamente a sua saúde.

DESCRITORES: Sono; Desempenho Acadêmico; Privação do Sono; Esgotamento Psicológico

RELAÇÃO ENTRE MIOCARDITES E COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA E INTEGRATIVA

SANTANA, Letícia Brandão; SANTANA, Letícia Fernandes Silva; OLIVEIRA, Halley Ferraro.; PAIVA, Maria Luisa Barreto.; ABDIAS, Victória Guerra.

Universidade Tiradentes
Aracaju - SE

Introdução: A miocardite é uma das sequelas mais comum nos pacientes pós Covid-19, devido à alta liberação de citocinas induzidas pelo vírus, seu risco varia de acordo com o

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

sexo e idade deles. **Objetivo:** Analisar os casos relatados de miocardites pós covid-19 na literatura atual, descrever suas características clínicas, seus achados de imagem e os efeitos cardiovasculares no prognóstico dos pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática e integrativa baseada nos pacientes com miocardite aguda induzida pelo vírus Covid-19, a partir das bases de dados Lilacs, PubMed, SciELO e UpToDate. **Revisão de Literatura:** Os resultados permitiram inferir que elevação dos biomarcadores são padrão ouro para suspeita, podendo cursar com a biópsia endomiocárdica. Com isso, as lesões miocárdicas são sequelas muito comuns em pacientes com e pós Covid-19, por isso a avaliação ambulatorial de rotina é imprescindível para um adequado prognóstico, como solicitação de troponinas, podendo avaliar o risco e prognóstico. Além do eletrocardiograma para todos os pacientes com Covid-19, possibilitando analisar a morfologia das ondas, em especial QRS. Por fim, uma avaliação cardíaca direcionada possibilitando prever possíveis intervenções que poderiam surgir. **Conclusão:** Conforme os aspectos retratados, fica evidente que lesões miocárdicas são um caráter patogênico da Covid-19, sendo necessário analisar as possíveis causas coronárias agudas e não para descartar os diversos diagnósticos diferenciais. Embora o manejo ideal para lesão miocárdica ainda não tenha sido determinado, os cuidados de suportes e prevenções são cada vez mais essenciais. Dessa forma, as complicações na saúde pública ressaltam a importância das campanhas e medidas de prevenção contra esse vírus.

Palavra Chave: Coronavírus, Miocardite, Prognóstico.

A ATIVIDADE FÍSICA APRIMORA A COGNIÇÃO E PERFORMANCE ACADÊMICA EM CRIANÇAS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS

Crisdan Cainã Costa Chagas
Clayton de Jesus Barbosa
Ciro Britto Silva
Estélio Henrique Martin Dantas

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju-SE.

crisdan.costa@souunit.com.br

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, diversos estudos têm investigado os efeitos do exercício ou da atividade física (AF) nas funções cognitivas e desempenho acadêmico em crianças e adolescentes. Mas dadas as inconsistências metodológicas e o fato de muitos estudos não terem desenhos controlados e randomizados, uma revisão mais recente é necessária para resumir os diferentes resultados e metodologias empregadas e relacioná-las a partir de uma perspectiva aplicada **OBJETIVO:** Essa revisão tem como objetivo analisar sistematicamente os efeitos das intervenções de AF agudas e crônicas, exclusivamente de ensaios clínicos randomizados (ECRs), sobre funções cognitivas e desempenho acadêmico de crianças e adolescentes **METODOLOGIA:** a pesquisa foi realizada tendo como fonte as bases de dados: MEDLINE (via PubMed), EMBASE, Web of Science e PsycINFO. A data de publicação de todos os ensaios clínicos randomizados estudados foi entre Jan 2014 e Jul 2020. Para a pesquisa foram utilizados vocabulário controlado, palavras chaves e lógica booleana. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos focados foram os que demonstraram grandes efeitos, que envolveram jogos em equipe e atividades de coordenação, renunciando momentaneamente os estudos que apontavam pequenos e médios efeitos. A soma da utilização neurológica em relações sociais com a AF de alta intensidade gera um resultado positivo nas funções executivas. Nesse cenário, é observado um molde sustentável e chamativo demonstra a manutenção da AF constante em crianças e é uma forma coerente de exercício para essa população. **CONCLUSÃO:** Apesar da avaliação dos diferentes estudos sobre os tipos de AF, grupos de controle e tratamentos comparativos ser uma situação que dificulta a sistematização dos dados obtidos, é evidente que, principalmente, variações de jogos em equipe e atividades de coordenação, têm resultados satisfatórios sobre desenvolvimento neurológico das crianças, conforme demonstrado na revisão.

DESCRITORES: Atividade física; Exercício físico; Crianças; Cognição.

REVISÃO SOBRE O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DO CÉREBRO E AS EVIDÊNCIAS DOS ENSAIOS CONTROLADOS EM HUMANOS

Crisdan Cainã Costa Chagas
Caio Gabriel Milanez de Souza Azevedo
Carolina Barbosa Oliveira Rocha
Estélio Henrique Martin Dantas

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju-SE

crisdan.costa@souunit.com.br

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: A correlação entre exercício e evolução é constatada pelo fato de a ausência de exercício impactar negativamente na saúde física e mental da população. As ferramentas neurobiológicas envolvidas no exercício ocorrem em níveis intra e extracelulares, sendo: indução da angiogênese pela forma extracelular e aumento da neurogênese do hipocampo de maneira intracelular. Potencialmente, parece induzir a sinaptogênese, além de aumentar a produção de fatores de crescimento, como o fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1) e o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Estudos apontam o exercício físico como uma medida neuroprotetora contra efeitos deletérios do envelhecimento, bem como redução da sintomatologia do Alzheimer e Parkinson. **OBJETIVO:** 1) Trazer atualizações sobre o impacto do exercício físico na saúde do cérebro; 2) Revisar e analisar evidências exclusivamente de estudos controlados randomizados em humanos dos últimos seis anos. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada consultando-se as bases de dados: MEDLINE (via PubMed), EMBASE, Web of Science e PsycINFO. A base de dados de todos os ensaios clínicos randomizados foram publicadas entre Janeiro de 2014 e Janeiro de 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após a avaliação da literatura, foi percebido a capacidade do exercício como um elemento positivo no aumento de fatores neurotróficos e regulação de neurotransmissores. Contudo, quatro estudos notaram que o exercício não elevou o quantitativo de fatores neurotróficos ou neurotransmissores. A respeito da substância branca, estudos descobriram que o exercício aumentou o seu volume ou diminuiu a atrofia dessa região. Já em relação ao volume do gânglio basal, um estudo não encontrou diferenças entre os grupos, mas revelou que indivíduos com níveis baixos de mobilidade exibiram diminuição relevante no volume do putâmen esquerdo. Também, outro estudo verificou que o volume do putâmen e do globo pálido estavam positivamente associados à aptidão motora, mas não à aptidão cardiovascular. No tocante ao hipocampo, estudos avaliaram que a atividade física se correlacionou com uma melhor cognição e que existe uma correlação positiva entre o exercício e o aumento do volume dessa região. **CONCLUSÃO:** A revisão constatou que o exercício físico impacta na saúde neurológica dos seres humanos, de modo que melhora a plasticidade do cérebro. Contudo, a análise da correlação entre exercício físico e dinâmica cerebral ainda é recente e estudos futuros em humanos são imprescindíveis para asseverar o seu potencial terapêutico.

DESCRITORES: Atividade física; Exercício físico; Cérebro; Saúde Mental; Revisão.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

EFICÁCIA DOS TRATAMENTOS PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE TOURETTE: REVISÃO DE LITERATURA

Isaac Lohan Matos Vieira 1

Mariana Fonsêca Santana 1

Marcelo Antônio Silva Menezes 2

Malone Santos Pinheiro 3

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.

Email: isaac_lohan@hotmail.com

2 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE.

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

3 Docente Titular do Departamento de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Tourette é um transtorno neurológico que acomete principalmente crianças e tem como principais sintomas distúrbios de movimentos (tiques) e de vocalização, além de comportamentos impulsivos, agressivos e disruptivos. Nesse sentido, os impactos atingem diversas esferas da vida, como o âmbito social, o comportamental e de aprendizagem. Por conseguinte, os tratamentos para minimizar tais prejuízos são de fundamental importância. **OBJETIVO:** Investigar a eficácia dos tratamentos infantis para a Síndrome de Tourette e identificar a redução dos danos no desenvolvimento comportamental em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados MEDLINE-PubMed, utilizando os descritores “Tourette Syndrome and treatments”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, no idioma inglês, publicados nos últimos 2 anos (2021-2022). Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema proposto. Identificou-se, no total, 126 artigos. Desses, 9 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados no estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os principais manejos disponíveis para a Síndrome de Tourette são o tratamento comportamental e o uso de medicamentos, mas com novas alternativas em potencial sendo cada vez mais utilizadas. O tratamento comportamental de destaque é a Prevenção de Exposição e Resposta (ERP), que mostrou boa adesão dos pacientes e uma redução significativa na lista de verificação de sintomas de Yale (YGTSS). Por sua vez, o tratamento medicamentoso chamado de Polifarmácia Antipsicótica, que consiste na utilização de dois ou mais fármacos com mecanismos de ação complementares, mostra-se como a melhor alternativa farmacológica, sendo os principais medicamentos: haloperidol, risperidona, pimozida e aripiprazol, drogas eficazes na diminuição dos distúrbios de movimento. Além disso, novas ferramentas vêm sendo utilizadas, como a lurasidona, que apresenta efeitos de aprimoramento cognitivo ao agir como um potente antagonista receptor de serotonina, e a Estimulação Magnética Transcraniana, que se mostrou eficiente ao possibilitar uma supressão dos tiques em virtude de aumentos maturacionais na inibição tônica na Área Motora Suplementar (SMA). **CONCLUSÃO:** As medidas terapêuticas mais eficazes para crianças são as comportamentais, principalmente a ERP, que promoveu uma redução de sintomas na escala de Yale, e as farmacológicas, com destaque para a Polifarmácia Antipsicótica, eficiente na diminuição dos tiques. Há ainda tratamentos mais recentes com amplo potencial, como a lurasidona e a Estimulação Magnética Transcraniana, ambas com boa aplicabilidade para melhora do desenvolvimento cognitivo.

DESCRITORES: Síndrome de Tourette; Tratamento; Crianças; Neurologia.

AMNÉSIA SECUNDÁRIA A TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO FECHADO:

LESÃO DE GOLPE E CONTRAGOLPE

Maria Luísa Barreto Paiva

Victória Guerra Abdias

Letícia Silva Viana

Letícia Brandão Santana

Letícia Fernandes Silva Santana

João Gabriel Lima Dantas

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

E-mail: maria.lpaiva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Trauma cranioencefálico (TCE) é definido como qualquer força que acomete a região craniana, causando lesão cerebral com conseqüente alteração de funções neurológicas definitivas. Uma das mais comuns manifestações trata-se de perda de memória (anterógrada e/ou retrógrada) devido a grande prevalência de acometimento do córtex nestes traumas, também conhecidos como lesão de golpe e contragolpe. **OBJETIVO:** Analisar o mais atual na literatura vigente sobre amnésia pós-traumática decorrente de TCE fechado. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura sistemática, realizada através de busca do banco de dados em plataforma Pubmed, utilizando os descritores: "*Contrecoup Injury*", de artigos publicados. Foram encontrados 16 resultados, com seleção de 3 trabalhos. Outrossim, o descritor "*Memory loss and Brain Dysfunction*" foi aplicado, encontrando 78 artigos sendo 3 selecionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Memória é uma dinâmica neural inerente à fisiologia humana, fundamental para atividades de vida diária. Para que esta ocorra com eficácia, os processos de codificação, manutenção e recuperação são de extrema importância, transformando uma eventual memória de curto-prazo, em longo prazo e vice-versa. Com relação aos TCE fechados - aqueles que não geraram fratura ou penetração, ainda não é possível saber quais desses processos são majoritariamente afetados. No entanto, disfunções de memória e atenção são bem caracterizadas, assim como distúrbios dos sistemas sensoriais. Lesões difusas acometem o encéfalo como um todo, podendo ser causadas por TCE fechados devido aos movimentos de aceleração e desaceleração. No Golpe, o cérebro se choca com o interior da região craniana frontal devido às diferentes densidades do encéfalo e caixa craniana em resposta à força inercial. Em contrapartida, no contragolpe, o encéfalo toma a região oposta, sofrendo movimento de "chicote". Quanto maior a energia do trauma, maiores as deformações sofridas pelo encéfalo. Sendo o córtex pré-frontal uma das estruturas mais afetadas nesses tipos de lesão, suas funções cognitivas primordiais são prejudicadas - tomada de decisões, inibição comportamental, motivação - as quais dependem em diferentes graus da memória de trabalho, severamente diminuída pelo TCE. Este ponto é confirmado pelas diversas alterações estruturais corticais encontradas em jogadores de esportes de contato, futebol americano e Rugby, que sofreram lesão de contragolpe de repetição. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da fisiopatologia envolvida em lesão de golpe e contragolpe, bem como suas principais variáveis que levam à amnésia são primordiais para estabelecimento de um melhor manejo e qualidade de vida para tais pacientes. Dessa forma, se fazem necessários estudos mais atuais sobre essa temática.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

DESCRITORES: Trauma Cranioencefálico; Lesão de Contragolpe; Perda de Memória.

COVID-19 e a Reativação do vírus Epstein-Barr

Eduarda dos Santos Lima

Carlos Mathias de Menezes Neto

Gabriel Alves de Souza Magalhães

João Otávio Marques de Souza

Mariana Gois Moraes

Lívia Maria do Amorim Costa Gaspar

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Belém-PA.

E-mail: eduarda.dlima@souunit.com.br

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2, causador da síndrome respiratória aguda, com origem proveniente da mutação na proteína SPIKE, a qual promove a conexão do vírus no receptor ACE2 (Enzima Conversora de Angiotensina 2), principalmente localizado nos pulmões, local esse importante na manifestação dos sintomas graves da COVID-19 e, dessa forma, sítio primário dos sintomas a longo prazo, além de precursor para sequelas em diversos sistemas, a exemplo do imune. Nesse contexto, surge o debate acerca da reativação, em razão do impacto causado pelo SARS-CoV-2, do Epstein-Barr (EBV), vírus de fita dupla da família do herpes, causador da mononucleose infecciosa, caracterizado por latência em células B e manifestações, em fase lítica, por fatores estressores, como os causados pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Analisar através de revisão de literatura integrativa a relação do vírus SARS-CoV-2 e a reativação do vírus EBV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, a qual apresenta como referência artigos em português, espanhol e inglês consultados na plataforma PubMed, publicado entre 2018 e 2022 com os descritores: COVID-19, Epstein-Barr Virus Infection, Latent Infection, SARS-CoV-2, utilizando os operadores booleanos: AND e OR. Foram encontradas 132 publicações, após a leitura dos títulos e resumos, 06 foram elegíveis para leitura na íntegra, excluindo os que não se enquadraram nos critérios descritos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Evidenciou-se que apesar da população, em suma, já ter tido contato com o EBV, e o mesmo encontrar-se em fase de latência, a comunidade imunocompetente raramente apresenta quadro sintomatológico, exceto em períodos nos quais existe um imunocomprometimento e o EBV torna-se um oportunista no sistema humano, desencadeando alguns desfechos clínicos. Outrossim, estudos demonstraram que ao ocorrer uma infecção pelo SARS-CoV-2 a virulência do EBV, em casos graves, encontra o cenário ideal para a multiplicação celular, causando uma coinfeção no paciente acometido, aumentando o número de citocinas circulantes e, por fim, causando mais estresse e imunossuprimindo o organismo, causando então um prolongamento da sintomatologia de ambas as doenças, a COVID Longa, sequelas pós-infecção ou óbito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a relação relatada entre as coinfeções mencionadas encontra forte elo na gravidade da apresentação da COVID-19, visto que o aumento da inflamação resulta em imunossupressão do organismo humano, a qual será aproveitada pelo EBV em fase de latência. Além disso, existe a necessidade de maior investigação acerca dos mecanismos que envolvem a reativação do EBV e como ela afeta a progressão da COVID-19.

DESCRITORES: COVID-19; Epstein-Barr Virus Infection; Latent Infection; SARS-CoV-2.

EXISTE UMA LIGAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E O DECLÍNIO COGNITIVO? UM ESTUDO TRANSVERSAL EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA LEVE E CONTROLES COGNITIVOS SAUDÁVEIS

Gustavo Henrique Cavalcanti Pereira Paixão

Alexandre Paixão Franco

Júlia Santiago Santos

Anita Hökelmann

Bernhard Grässler

Estélio Henrique Martin Dantas

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: gustavohcpaixao@gmail.com

INTRODUÇÃO: Como não existe até o momento uma estratégia eficaz para tratar a demência de comprometimento cognitivo leve (MCI), as intervenções em um estágio prodromático são consideradas uma opção. Embora as funções autonômicas tenham sido relacionadas ao desempenho cognitivo, ambos os aspectos raramente foram estudados simultaneamente no MCI. **OBJETIVO:** Investigar o controle autonômico cardíaco em idosos com e sem MCI. **METODOLOGIA:** O controle autonômico cardíaco foi avaliado por meio da variabilidade da frequência cardíaca (HRV) em repouso e durante tarefas cognitivas, em 22 idosos com MCI e 29 controles saudáveis (HC). A medida da HRV de repouso foi realizada por cinco minutos na posição sentada. Os participantes realizaram três tarefas realizadas em computador para testar o desempenho em funções executivas e habilidades de linguagem (o teste de cores e palavras - Stroop, Tarefa N-back auditiva e uma tarefa de fluência verbal). **RESULTADOS:** Em pacientes com MCI, observou-se uma redução significativa da HRV no domínio da frequência (potência de alta frequência) e índices não lineares (SD2, D2 e DFA1) durante o estado de repouso em comparação com o HC. Indivíduos mais velhos com MCI exibiram diminuições em RMSSD e aumentos em DFA1 do estado de repouso para Stroop e tarefas N-back, refletindo forte recessão vagal, enquanto este parâmetro permaneceu estável em HC. **CONCLUSÃO:** Observou-se disfunção autonômica na fase inicial da neurodegeneração. A HRV pode ajudar na previsão do declínio cognitivo, como um biomarcador não invasivo, ou como uma ferramenta para monitorar a eficácia da terapia e prevenção de algumas doenças neurodegenerativas.

DESCRITORES: Frequência Cardíaca; Disfunção Cognitiva; Cognição; Doenças do Sistema Nervoso Autônomo.

INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE PARKINSON NO PAÍS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Malanny Santos Araújo

Ana Beatriz Araujo Duarte

Ana Paula Rabelo Matheus

Rafael Silva Clímaco

João Pedro Carvalho Fonseca

Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail:

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum. É uma doença complexa que causa sintomas motores e não motores e prejudica a funcionalidade (NETO, 2022). O diagnóstico da DP é clínico, e os principais sintomas motores envolvem bradicinesia, tremor em repouso, rigidez, alterações posturais e alterações na marcha (lentidão) (ROSSI, 2021). As principais drogas utilizadas para o tratamento das manifestações motoras da doença são: levodopa, agonistas dopaminérgicos, inibidores da catecol-o-metiltransferase, inibidores da monoaminoxidase, amantadina e anticolinérgico.(BARBOSA,2022). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por doença neurológica no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é descrever o internamento pela doença de parkinson nos últimos 5 anos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, publicados no ano de 2022 no Brasil, utilizando dos descritores como Parkinson e Doença de parkinson. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo tendo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo, caráter de atendimento e região Nordeste. **RESULTADOS:** O número de internações por doença de parkinson encontrado foi de 3.362 mil, dos quais, a região Sudeste foi responsável por 1.614, seguido da região Sul com 969, região Nordeste com 451, o Centro-Oeste com 198 e região Norte com 130 casos. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 14.467.603,27. A taxa de mortalidade foi de 7.05 e houve 237 óbitos. Dos casos registrados, 2.031 foram de homens, enquanto 1.331, de mulheres. Em relação às idades, 26 eram jovens, 957 adultos e 2379 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido o número de 3.362 mil internações nos hospitais brasileiros. Os gastos hospitalares com internações por doença de parkinson foram altíssimos. O internamento de pacientes homens é indubitavelmente superior ao de pacientes femininos. Ademais, a maioria dos acometidos são idosos, em todas as regiões brasileiras. Conclui-se, portanto, um grande número de casos de doença de parkinson no país.

DESCRIPTORIOS: Parkinson; Doença de parkinson; Internações.

INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLAS NO BRASIL

Malanny Santos Araújo

Ana Beatriz Araujo Duarte

Marco Antonio Galvão Martins de Farias

Alexandre Salomão de Braz Oliveira

Edenia Soares de Figueiredo Macario

Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail:

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, autoimune, inflamatória, desmielinizante e neurodegenerativa do Sistema Nervoso Central. A desmielinização crônica e recorrente na EM evolui com perda axonal e neuronal e disfunção da transmissão do impulso nervoso elétrico. A doença geralmente afeta mulheres entre 20 e 40 anos de idade e apresenta uma ampla gama de sintomas neurológicos (GUEDES, 2022). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por doença neurológica no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é descrever as internações por esclerose múltipla no Brasil nos últimos 10 anos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos de 2022 em plataformas científicas como o SCIELO com o descritor esclerose múltipla, além de um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo, caráter de atendimento e macrorregião de saúde. **RESULTADOS:** O número de internações por esclerose múltipla encontrado entre 2013 e 2022 foi de 35.518 mil, dos quais, a região Sudeste foi responsável por 24.406, seguido da região Sul com 4.849, região Centro-Oeste com 3.056, o Nordeste com 2.570 e Norte com 637 casos. Os gastos hospitalares foram de 17.626.088,67. A taxa de mortalidade foi de 0,78 e houve 276 óbitos, 131 no Sudeste, seguido do Sul com 72, região Nordeste com 43, região Norte com 16 e 14 na região Centro-oeste. Dos casos registrados na última década, 10.823 foram de homens, enquanto 24.695, de mulheres, ou seja, 69% da procura é feminina. Em relação às idades, 2.220 eram jovens, 31.053 adultos e 2.245 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido o número de 35.518 mil internações nos hospitais brasileiros entre os anos de 2013 e 2022, 68% deles na região Sudeste. É válido ressaltar que o número de óbitos foi superior na região Norte e região Nordeste em relação ao Centro-Oeste, onde, esta última, teve um maior número de internações. A procura por mulheres é maior nos hospitais e a maioria dos acometidos são adultos, em todas as regiões brasileiras. Conclui-se, portanto, um grande número de casos de esclerose múltipla no país.

DESCRITORES: Esclerose Múltipla; Doença neurodegenerativa; Esclerose

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL

Malanny Santos Araújo

Ana Beatriz Araujo Duarte

Vanessa Fonseca Carvalho Silveira

Rafael Silva Clímaco

Maria Marta Prado Lima

Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail:

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença crônica do cérebro caracterizada por uma predisposição duradoura para gerar convulsões, não provocada por qualquer insulto imediato ao sistema nervoso central (BEGHI, 2020). A epilepsia afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo e aproximadamente 30% desses pacientes apresentam epilepsia refratária (MANREZA, 2021). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por doença neurológica no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é descrever as características das internações por epilepsia no Brasil em suas cinco regiões nos últimos 11 anos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO e o PUBMED com os descritores Epilepsia, convulsão e doença epiléptica, além de um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo, caráter de atendimento e macrorregião de saúde. **RESULTADOS:** O número de internações por epilepsia encontrado entre 2012 e 2022 foi de (521.298 mil), dos quais, a Região Sudeste foi responsável por (223.024), seguido da Região Nordeste com (117.700), Região Sul com (109.496), o Norte com (28.683) e Região Centro-Oeste com (42.395) casos. A taxa de mortalidade foi de (2,35) e houve (12.258) óbitos, (5.903) no Sudeste, seguido do Nordeste com (3.386), Região Sul com (1.673), Região Centro-Oeste com (722) e (574) na Região Norte. Dos casos registrados na última década, (302.145) foram de homens, enquanto (219.153), de mulheres, ou seja, (57%) da procura é masculina. Levando em conta a raça, a maioria dos acometidos foram pardos, no total de (184.715), seguidos dos brancos com (176.707) e em terceiro lugar dos pretos com (20.464). Em relação às idades, (236.982) eram jovens, (194.813) adultos e (89.503) idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido o número de 521.298 mil internações por epilepsia nos hospitais brasileiros entre os anos de 2012 e 2022, 42% deles na Região Sudeste, 22% na Região Nordeste e 21% na Região Sul. É válido ressaltar que o número de óbitos foi circunstancialmente superior na Região Sudeste (48%) em relação ao Nordeste (27%) e ao Sul (13%). Portanto, há um grande número de casos de ataques epilépticos no país e um número considerável de óbitos por essas hospitalizações.

DESCRITORES: Epilepsia; Convulsão; Doença Epiléptica

DANOS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO

Stéfany Lima Prado

Ana Carla Ferreira Silva dos Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: stefanylimaprado@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cigarros eletrônicos são dispositivos que funcionam através de bateria e, mediante aquecimento, transformam um líquido contendo nicotina, solventes, aromatizantes, “saborizantes” e outros elementos em aerossol para a inalação. Os cigarros eletrônicos são comumente visualizados como alternativas mais saudáveis quando comparados aos convencionais e têm seu uso incentivado como ferramenta para cessar o

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

fumo. Entretanto, recentes pesquisas afirmam que não há evidência de que eles são mais seguros que o cigarro convencional, na verdade, os e-cigar são responsáveis por danos consideráveis ao sistema nervoso. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura, os potenciais danos neurológicos relacionados ao uso contínuo de cigarro eletrônico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteada pela pergunta: “Quais os danos neurológicos associados ao uso de cigarro eletrônico? Foram utilizados estudos publicados entre 2016 a 2022 nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Scopus, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina”, “Cigarros Eletrônicos”, “e-Cig”, “Dano Encefálico Crônico”. Após a pesquisa foram encontrados 112 artigos, destes, foram incluídos para a fase de leitura na íntegra 07 artigos, sendo: dois relatos de caso, três artigos originais e dois artigos de revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A vaporização de nicotina através do cigarro eletrônico é comprovadamente responsável pelos mesmos resultados viciantes do cigarro convencional, através da estimulação dos centros de recompensa do cérebro, o indivíduo é levado ao uso crônico, culminando em efeitos deletérios em órgãos como o cérebro. Além do impacto desse alcaloide, estudos mostraram que outras substâncias presentes no aerossol podem ser prejudiciais ao sistema nervoso, por exemplo, a exposição pode causar atraso no desenvolvimento, alterações neurocomportamentais e déficits cognitivos. A nível microscópico, o e-cigar induz alterações epigenéticas, estresse oxidativo, dano mitocondrial, inflamação e modificações na homeostase de cálcio e neurotransmissores. Há discordâncias a respeito do impacto dos metais pesados e do tipo de solvente presentes no líquido do dispositivo, devido à quantidade necessária para causar dano. Estudos com animais observaram impactos do e-cigar na inflamação cerebral e nas funções de memória. Ademais, alguns poucos, mas presentes, casos envolvendo morte cerebral decorrente da intoxicação pelo líquido do dispositivo já foram reportados. **CONCLUSÃO:** O presente estudo buscou enfatizar os danos neurológicos em decorrência do uso de cigarros eletrônicos. Apesar da escassez de estudos sobre a temática, é evidente que os cigarros eletrônicos são prejudiciais ao sistema nervoso dos jovens que são mais suscetíveis aos danos neurológicos e possui uso crescente entre esta população.

DESCRITORES: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Dano Encefálico Crônico; Manifestações Neurológicas.

FORMAS DE TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS PARA A EPILEPSIA

Gabriel Borges Paixão

Aécio Freire Monteiro

Doralice Andrade Santos Bisneta

Marcela Tavares Machado

Thiago Barreto do Nascimento Filho

Camila Moura Ferreira Vorkapic

Universidade Tiradentes, Aracaju, gabriel.bpaixao@souunit.com.br

Introdução: A epilepsia é a doença neurológica crônica mais prevalente do mundo, com estimativa de 65 milhões de afetados. Causada por diversas etiologias e caracterizada pela

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

recorrência de crises epiléticas associadas a descargas elétricas cerebrais anormais. O tratamento da epilepsia geralmente inclui o uso contínuo de medicamentos com efeito anticonvulsivante. **Objetivo:** Identificar as opções de tratamento farmacológico para pacientes com epilepsia. **Metodologia:** Busca realizada em Setembro de 2022, nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, aplicando os descritores “epilepsia” e “tratamento” articulados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos dos últimos cinco (5) anos, em português e inglês, totalizando 65 resultados. Após leitura e triagem, foram selecionados dez (10) artigos para compor os resultados desta revisão. **Revisão de Literatura:** Os tratamentos disponíveis incluem as drogas: fenobarbital, fenitoína, primidona, topiramato, clobazam, iamotrigina, gabapentina, vigabatrina, etossuximida, oxcarbazepina, clonazepam, carbamazepina e valproato de sódio, indicadas no Protocolo Clínico do Ministério da Saúde. Acredita-se que o mecanismo de ação do levetiracetam (LEV) envolva modulação da liberação de neurotransmissores pela ligação à proteína da vesícula sináptica cerebral SV2A. LEV como terapia de adição comparado com placebo em epilepsia parcial ou generalizada, sem restrição de idade diminuiu $\geq 50\%$ de crises. Não há evidências para uso do levetiracetam em monoterapia em crises epiléticas focais. Observa-se também que o medicamento não possui superioridade clínica sobre os oferecidos pelo SUS. Comprimidos de 500mg e 1000mg poderiam se tornar opções de tratamento em adição a outros, sem prejuízo na eficácia. Ademais, a cannabis é usada para tratar a epilepsia desde a antiguidade e o interesse em sua terapia aumentou na última década. O canabidiol (CBD) tem propriedades anticonvulsivantes e sua aprovação representa um marco na história do uso médico de canabinóides. Estudos feitos com CBD em distúrbios convulsivos órfãos, como esclerose tuberosa e espasmos infantis e estudos controlados em outros tipos de epilepsia podem justificar sua potencialidade. Observou-se benefício estatístico em qualidade de vida após três meses de tratamento com canabidiol (diferença entre médias=8,12; desvio padrão=9,85; $p<0,001$; $n=48$) e redução na frequência de crises epiléticas totais por até 2 anos. Entretanto, o uso de óleos de extrato de cannabis enriquecidos com CBD pode produzir outras moléculas fitocanabinóides (como THC) com potencial prejudicial a longo prazo. **Conclusão:** Existem diversos tratamentos farmacológicos eficazes para epilepsia e sua escolha depende de diversos fatores, como idade e tipo da doença.

Palavras-chave: epilepsia; tratamento; farmacologia; canabidiol; levetiracetam.

RELAÇÃO DA INFECÇÃO DO EPSTEIN-BARR COM O DESENVOLVIMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Gabriel Alves de Souza Magalhães
João Otávio Marques de Souza

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: gsmagalhaes34@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória desmielinizante crônica do sistema nervoso central (SNC) resultando em danos e deficiências nos nervos. A desmielinização no cérebro e na medula espinhal é um processo imunomediado que provavelmente é desencadeado por uma infecção viral. Nesse contexto, o vírus Epstein-Barr (EBV), é um herpesvírus que infecta células B, onde pode se propagar ou entrar em estado de latência. Ao entrar na célula, o EBV se descama no citoplasma e transfere seu DNA para

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

o núcleo, onde ocorre uma sequência ordenada de expressão do gene viral. Desse modo, pode-se inferir uma possível relação entre a infecção do EBV com o desenvolvimento da esclerose múltipla. **OBJETIVO:** Verificar, através de revisão de literatura integrativa a relação entre a infecção do EBV com o desenvolvimento da esclerose múltipla utilizando mecanismos fisiopatológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando como base de dados PubMed, com os descritores: Cytomegalovirus, Epstein Barr Virus e Multiple Sclerosis. Foram incluídos artigos com textos completos grátis correlacionados aos descritores. Foram encontrados 179 resultados com tais requisitos, sendo selecionados 5 artigos após leitura dos títulos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2017 a 2022. **REVISÃO DE LITERATURA:** Evidencia-se que o ponto relevante entre a EM e o EBV são as células B, produtoras de anticorpos, visto que na EM elas são alteradas, de forma que atacam o sistema nervoso, já o vírus mencionado, tem elas como alvo, devido a sua capacidade de causar desordem nelas. Desse modo, existem evidências acerca dos mecanismos sobre o desenvolvimento da EM em relação ao EBV, visto que células B infectadas pelo EBV são as precursoras para a EM. Além disso, notou-se que o ambiente é outro fator a ser levado em consideração para o desenvolvimento da EM em razão do EBV, uma vez que, exposição à luz solar/deficiência de vitamina D, dieta e outros compostos, suprimem o sistema imune, de modo a favorecer o desenvolvimento do EBV que se encontrava em fase de latência e progride para a lítica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma conexão entre a infecção do EBV e o desenvolvimento da EM em razão da fisiopatologia do vírus mencionado ser de característica oportunista e modificadora. Todavia, a existência de inconclusões sobre a temática é notada, sendo necessário estudos futuros para um melhor entendimento do assunto envolvendo os mecanismos sobre a virulência do EBV e seus impactos para células B.

DESCRITORES: Cytomegalovirus; Epstein Barr Virus; Multiple Sclerosis.

AMNÉSIA GLOBAL TRANSITÓRIA PÓS COVID-19

João Otávio Marques de Souza
Carlos Mathias de Menezes Neto
Eduarda dos Santos Lima
Gabriel Alves de Souza Magalhães
Luana Godinho Maynard

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: jomsouza89@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Amnésia Global Transitória (TGA) é uma síndrome rara caracterizada por amnésia anterógrada, em que há perda súbita e temporária de formar novas memórias pelo período de 24 horas. Dentre as hipóteses relacionadas à TGA, estão as lesões no hipocampo, causadas por eventos hipóxico-isquêmicos e epilepsia, além de estar presente em situações de estresse. No contexto pandêmico da COVID-19, pode-se associar o

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

aparecimento da TGA ao quadro infeccioso, aos elevados níveis de estresse, bem como as manifestações agudas dos eventos extrapulmonares. **OBJETIVO:** Relacionar na literatura médica a COVID-19 com a Amnésia Global Transitória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados do PubMed, com os descritores Amnésia Global Transitória e COVID-19. Foram incluídos textos completos grátis que correlacionassem os descritores (utilizando o operador booleano AND). Foram incluídos textos completos, prioritariamente de livre acesso, em português e inglês, publicados a partir do ano de 2020 que apresentassem em sua discussão considerações sobre as correlações da TGA com a COVID-19. Foram encontrados 10 resultados com tais descritores que, após a leitura de títulos e resumos, sendo escolhidos 6 artigos para a leitura na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** Evidenciou-se que a fisiopatologia da TGA está voltada para agressões no lobo temporal, mais especificamente no hipocampo, estrutura responsável pela formação e consolidação das memórias. Contudo, sua relação com o vírus da COVID-19 ainda intriga os pesquisadores, principalmente na sua fase aguda. O SARS-CoV-2 apresenta envolvimento multissistêmicos, especialmente neurológicos, cujas variantes do vírus são neurotróficos e neuroinvasores, causando lesões no endotélio vascular cerebral por meio da liberação de citocinas. Apresentam-se como endoteliopatias e endotelite, podendo, em alguns casos, ocasionar acidente vascular cerebral. Portanto, devido a COVID-19 ter capacidade de causar outras consequências neurológicas, como encefalopatia e estado de mal epilético refratário, existe uma relação causa-efeito com a TGA. Além disso, o contexto pandêmico proporcionou a mudança no cotidiano das pessoas, acarretando aumento nos níveis de estresse das pessoas, que é um fator da TGA. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que a COVID-19 pode causar lesões neurológicas, mais especificamente no hipocampo, seja por fatores metabólicos, seja por fatores ambientais, como é o caso do contexto pandêmico, tornando possível relacionar com o aparecimento da Amnésia Global Transitória. Entretanto, por se tratar de um vírus recente e de uma enfermidade sem total conhecimento acerca da sua fisiopatologia, faz-se necessário estudos futuros para um melhor entendimento acerca da correlação entre TGA e COVID-19.

DESCRITORES: Amnésia Global Transitória; COVID-19.

O IMPACTO DA VACINAÇÃO ACWY NA INCIDÊNCIA DE MENINGITE SOROTIPO C NA REGIÃO NORDESTE ANTES E APÓS A INSERÇÃO DESSA PELO SUS EM 2020 PARA ADOLESCENTES DE 11 E 12 ANOS.

Tássia Gabriella Pereira Montalvão¹; Renato Ramos Coelho²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil; Email: tassia.montalvao@gmail.com

² Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2006) e doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015).

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório das meninges que pode afetar todas as idades e possui etiologias como bactérias, vírus, fungos e não infecciosas. As causadas por bactérias são as que apresentam maior mortalidade. A bactéria *Neisseria meningitidis* apresenta 12 sorotipos e está presente na microbiota normal da nasofaringe e podem causar meningite tipo B e C. A vacina meningocócica conjugada

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

quadrivalente (menACWY) foi desenvolvida com o intuito de imunizar gerando uma memória imunológica mais duradoura em comparação com a vacina meningocócica C. Assim, desde 2020 o ministério da saúde inseriu a vacina ACWY para adolescentes de 11 e 12 anos de idade no calendário vacinal impactando na incidência dessa doença. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da vacina ACWY (MenACWY) para adolescentes de 11 e 12 anos de idade na incidência de novos casos de meningite tipo C no nordeste brasileiro desde 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, com caráter quantitativo. Foram utilizados dados fornecidos pelo MS, SVS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação, recolhidos pela base de dados DATASUS com posterior análise descritiva dos resultados. No qual foram avaliadas a quantidade de notificações na região nordeste de 2018 a 2021. **RESULTADOS:** Desde a inserção da vacina ACWY pelo SUS em 2020 é notório a diminuição de notificação de casos de meningite tipo C de acordo com os dados oferecidos pelo DATASUS. No ano de 2019-2020, houve uma redução de notificações de 91,66% e de 2020-2021 a incidência foi nula. **CONCLUSÃO:** Assim, pode-se observar uma redução da incidência e notificação de meningite tipo C após a vacina MenACWY ser inserida pelo ministério da saúde para adolescentes de 11 a 12 anos em 2020 no calendário vacinal. Assim, aparentemente, a inserção desta na sociedade tem trazido resultados satisfatórios .

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Vacina; Incidência.

AVALIAÇÃO DA ESCALA DE COMA DE GLASGOW COMO FATOR DECISIVO NA INTUBAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Renato Brito Dos Santos Júnior
Mathias Luca Melo Alves
Donizete Ferreira de Sousa Junior
Matheus Henrique Oliveira Alves
Erick Leonardo da Silva Melo Dias
Augusto Tavares de Figueiredo

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: renatobrittojr13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intubação de todos os pacientes com pontuação abaixo de 9 na Escala de Coma de Glasgow é indicada pela Advanced Trauma Life Support (ATLS), porém este é um assunto repleto de incertezas, tendo em vista que as evidências que apoiam esse protocolo não possuem nível tão bom de relevância científica, sendo assim é imperioso o aprofundamento neste tema, já que o próprio procedimento de intubação traz riscos inerentes que podem se sobrepor aos benefícios. **OBJETIVO:** Compreender se a ECG pode ser o

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

único critério avaliado na tomada de decisão da intubação e dessa forma deduzir se a intubação de todos os pacientes com pontuação abaixo de 9 é uma boa prática. **METODOLOGIA:** Este trabalho se trata de uma revisão sistemática da literatura, feita nas bases de dados SciELO, PUBMED e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a qual compeliu artigos da MEDLINE, LILACS e IBECs. Seguindo o protocolo PRISMA de revisão, foram utilizados os seguintes filtros: texto completo, idioma inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram incluídos à análise final 9 dos 910 estudos que passaram pela triagem inicial dessa pesquisa. Todavia, apenas dois estudos apresentaram evidências positivas quanto ao processo de intubação, um mostrando efeitos funcionais positivos para pacientes intubados com ECG menor que 10 e outro mostrando aumento da sobrevivência de pacientes com TCE grave que passaram por intubação pré-hospitalar. Dentre os demais estudos, uma revisão sistemática julgou incongruente definir que a ECG é totalmente apropriada para prever episódios de aspiração e dessa forma orientar a decisão de intubar. Ademais, os outros estudos abordaram a perda da capacidade fisiológica de pacientes com ECG baixos como fator problemático, além de mostrar o crescente risco de complicações mecânicas de acordo com a redução da pontuação na ECG. Outros pontos importantes analisados são a dificuldade em padronizar o resultado da ECG avaliada por diferentes médicos e o aumento da mortalidade e do tempo de internação de pacientes intubados com ECG entre 6 e 8. **CONCLUSÃO:** São necessários mais estudos de alto impacto para orientar melhor a decisão da intubação, visando maior segurança ao procedimento. Conclui-se então, que os próximos estudos devem abordar comparações entre a intubação de pacientes com escores mais altos, próximos de 8, além de investigarem a relação entre a perda dos reflexos de tosse e vômito, o risco de aspiração e a redução da pontuação na ECG de um paciente.

DESCRITORES: Escala de Coma de Glasgow; Intubação; Glasgow Coma Scale; Intubation.

NEUROTOXICIDADE DO CIGARRO ELETRÔNICO: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Sophia Cavalcante Mitidieri

Felipe Eleto Oliveira dos Reis

Sarah do Nascimento Britto Neto

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: sophia.mitidieri@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Neurotoxicidade é um conceito que se refere a um dano provocado no cérebro ou sistema nervoso periférico causado pela exposição a substâncias tóxicas naturais ou artificiais. A neurotoxicidade é caracterizada por um conjunto global de reações adversas que geram uma perturbação no sistema nervoso do indivíduo, sobretudo, após o uso de compostos tóxicos. Embora o uso de cigarros eletrônicos seja visto como uma alternativa menos prejudicial ao cigarro convencional, artigos recentes relacionados à capacidade tóxica dos cigarros eletrônicos levantaram preocupações sobre seus efeitos adversos à saúde.

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

OBJETIVO: O trabalho em questão tem o intuito de analisar as informações abordadas nas literaturas atuais e apresentar os efeitos adversos do uso de cigarros eletrônicos na saúde, especialmente no que tange a neurotoxicidade destes. **METODOLOGIA:** Para compor o texto foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, SCIELO e CAPES, a partir da utilização das palavras chaves: Cigarro Eletrônico; Toxicidade; Neurológico. Além disso, foram utilizados dois filtros para a pesquisa em questão, destacando publicações dos últimos 5 anos e textos completos. Dessa forma, foram encontrados 42 artigos relacionados ao tema e, destes, 8 foram selecionados para a revisão, seguindo os critérios de inclusão. Os artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, foram excluídos da pesquisa. Deve-se salientar que a seleção dos artigos seguiu um padrão de organização que se baseou nos objetivos propostos pela revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A popularidade de cigarros eletrônicos ganhou relevante importância entre jovens e adultos em tempos hodiernos. Seu uso passou a ser motivo de preocupação entre os profissionais da saúde devido à presença de aditivos neurotóxicos em sua constituição como o propilenoglicol, glicerina, formaldeído e nicotina, que além de causarem danos irreversíveis no sistema nervoso, possuem ação onco-promotora. Pesquisas demonstram o surgimento de várias sequelas neurológicas e cardiorrespiratórias provocadas pelo uso destes. Assim, evidências apontam que os danos provocados pelo cigarro eletrônico, a longo prazo, poderão ser capazes de superar os malefícios fornecidos pelo uso de cigarros convencionais. **CONCLUSÃO:** Destarte, conclui-se que a utilização do cigarro eletrônico apresenta efeitos adversos significativos, especialmente no âmbito da neurotoxicidade, devendo destacar esta problemática como uma questão de saúde pública. Logo, faz-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas a fim de chegar ao âmago desta questão e mostrar os reais efeitos tóxicos gerados pelo consumo de cigarro eletrônico.

DESCRITORES: Cigarro Eletrônico; Toxicidade; Neurológico.

ABORDAGENS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CRANIOFARINGIOMAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Lisboa Prudente, Ana Clara Gonçalves Ferreira Batista, Carlos Eduardo Nunes de Sales Filho, Edson Santana Gois Filho, Ryan Fernando Menezes, Bruno Fernandes de Oliveira Santos

Universidade Tiradentes - UNIT
Aracaju-SE
rafael.lprudente@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Os craniofaringiomas são um tipo de neoplasia do sistema nervoso central constituído de tecido neuroepitelial embrionário da adenoipófise, sendo responsáveis pelo acometimento das regiões selar e supra-selar dos pacientes, ocorrendo mais frequentemente em crianças. Dentre as alternativas neurocirúrgicas de tratamento, existem abordagens neuroendoscópicas, além de ressecção transcraniana, discutidos neste trabalho. Os craniofaringiomas constituem desafio para os profissionais médicos, uma vez que o tratamento cirúrgico é dificultado em decorrência de sua localização, infiltrabilidade, morbidade e altos índices de recidiva. **OBJETIVO:** Revisar os principais aspectos das opções de tratamento cirúrgico dos craniofaringiomas no que se refere aos riscos pós-operatórios. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura na base de dados BVS (Biblioteca

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Virtual em Saúde) utilizando o descritor retirado do DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde) “Craniopharyngioma”. Enquadram-se nos critérios de inclusão cinco textos completos que abordam o tema e objetivo do trabalho, escritos em inglês, com o tipo de estudo Revisão sistemática e publicados entre 2018 e 2022. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em geral, foi observado que a melhor abordagem deve ser capaz de fornecer máxima exposição cirúrgica possível e a trajetória mais direta ao tumor, minimizando a retração cerebral e manipulação de estruturas neurovasculares. Dentre os tratamentos neurocirúrgicos, notou-se que a neuroendoscopia se consolidou na terapêutica desses tumores se comparada às abordagens transcranianas, por possibilitar melhor prognóstico dos sintomas visuais e endocrinológicos. Isso ocorre pois tal opção fornece uma visão cirúrgica mais ampla com maior iluminação das estruturas anatômicas, permitindo melhor visualização e manipulação do sítio cirúrgico. Na neuroendoscopia intraventricular aplicada em craniofaringiomas do subtipo adamantinoso, existe possibilidade de comunicação entre componente cístico e ventrículos, garantindo maior segurança e potencial garantia do controle da doença a longo prazo. A abordagem neuroendoscópica pode ser acompanhada de radioterapia em casos recorrentes. Já a abordagem transcraniana pode ser recomendada em casos de tumores intraventriculares ou em extensão lateral em direção à artéria carótida interna, porém com maior risco de complicações. Em qualquer das técnicas utilizadas, é importante adotar uma ressecção que poupe o hipotálamo, de forma a evitar complicações endocrinológicas pós-operatórias. **CONCLUSÃO:** Por meio da revisão realizada, percebe-se a superioridade da neuroendoscopia nas possibilidades terapêuticas atuais, por possuir menores taxas de recorrência e complicações visuais e endócrinas pós-operatórias.

DESCRITORES: Craniofaringioma; Tratamento; Morbidade.

ESTUDO TEMPORAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO ESTADO DE SERGIPE ENTRE 2000 E 2018

Carlos Mathias de Menezes Neto

Eduarda dos Santos Lima

Carla Viviane Freitas de Jesus

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: carlosmneto23@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) foram responsáveis por 19,05 milhões de mortes globais em 2020. Dentre as DCV destacam-se as doenças cerebrovasculares (DCBV), que são a segunda causa de morte global, atrás apenas das doenças isquêmicas cardíacas. **OBJETIVO:** Analisar temporalmente a mortalidade por DCBV em Sergipe de 2000 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de série temporal, descritivo e quantitativo. As informações foram coletadas do Sistema de Informação sobre Mortalidade no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis de interesse foram: anos (2000 a 2018), faixa etária, sexo, região de saúde. Foi utilizada a definição de DCBV do CID-10 (I60 a I69). A Taxa de Mortalidade (TM) foi calculada utilizando censos populacionais e projeções censitárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** Foram registrados 17.778 óbitos por DCBV e a TM aumentou no período avaliado, sendo mais elevada no ano de 2005 (40,9%). Entretanto, a tendência nacional é redução da TM. Os dados do Estudo Global *Burden of*

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Disease Study 2019 revelaram que as TM por AVC padronizadas por idade por 100 mil no Brasil foram 137,8% em 1990 e 58,1% em 2019, representando variação percentual de - 57,8%. Nesse sentido, há acentuadas diferenças entre as unidades federativas (UF), com a mortalidade reduzindo no Sudeste, Sul e Distrito Federal, regiões que concentram as maiores populações e renda, enquanto a redução é mais modesta na maioria dos estados do Norte e Nordeste. Além disso, mundialmente, os países em desenvolvimento concentram 80% de todos os óbitos por DCBV. Considerando as regiões de saúde em Sergipe, Aracaju registrou o maior número de óbitos (35,7% do total), seguida por Lagarto (13,6%) e Itabaiana (11,9%). Esse contexto epidemiológico-espacial também se deve aos fluxos do sistema público de saúde. A mortalidade aumentou com a idade. Da faixa etária dos 70 aos 79 anos para a dos maiores 79 houve 10,9% de aumento no número de óbitos. As mulheres foram maioria dos óbitos (50,9%). Pode contribuir para isso a redução dos níveis de estrogênio pós-menopausa, com piora da resposta vascular, do perfil de lipídico e de outros fatores de risco para DCBV (hiperglicemia, hipertensão e obesidade). **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade por DCBV aumentou nos 19 anos avaliados em Sergipe. A maioria dos óbitos registrados no estado são de mulheres, idosos (acima dos 79 anos) e em Aracaju.

DESCRITORES: Acidente Vascular Cerebral; Estudos de Séries Temporais; Mortalidade.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE IDOSOS INFECTADOS PELA COVID-19 DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA PANDEMIA EM SERGIPE

Lara Lima Canuto

Nathalie da Cunha Caldas

Felipe Sanchez Otero Santos

Carla Viviane Freitas de Jesus

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

E-mail: larinhacanuto@gmail.com

INTRODUÇÃO: Indivíduos maiores de 50 anos com SARS-CoV-2 têm maior risco de gravidade morbimortalidade, além de internações hospitalares mais longas que indivíduos mais jovens. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 na população idosa no estado de Sergipe. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo. Utilizou-se a base de dados da Síndrome Respiratória Aguda e os boletins epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil. Foram avaliados indivíduos de 60 anos ou mais com diagnóstico de COVID-19 registrado no período de março a julho de 2020. A análise foi feita no Microsoft Office Excel. O cálculo do coeficiente de incidência usou estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **RESULTADOS:** Foram notificados 6858 casos de COVID-19 em idosos. Até março, apenas 11 casos haviam sido confirmados, enquanto de abril a maio o número de casos subiu quase 15 vezes. O número de casos foi crescente, seguindo o padrão nacional e internacional para o aumento dos casos nos primeiros meses de pandemia antes de atingir o platô. Apesar das mulheres serem maioria dos infectados, o coeficiente de

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

incidência apresentou elevação em ambos os sexos, se igualando em junho (0,011) e julho (0,012). Entretanto, a literatura aponta para o predomínio de infecção do sexo masculino tanto na primeira onda de COVID-19, quanto na segunda. Contribui para isso, a menor frequência de comportamentos de risco entre mulheres. A minoria dos homens (26%) e mulheres (27%) infectados possuíam alguma comorbidade (diabetes, cardiopatia, imunossupressão ou condição respiratória). As doenças crônicas pré-existentes pioram o prognóstico dos pacientes. A faixa etária mais acometida foi a dos 60 a 70 anos, seguida de 70 a 80 anos. Essa distribuição pode estar relacionada à rotina desses idosos e baixa adesão a medidas preventivas. Os sinais e sintomas mais registrados foram tosse (57%), febre (41%) e dor de garganta (28%), em concordância com a literatura. Nos idosos a sintomatologia é precoce, uma vez que seu sistema imune é deficitário no controle e combate do vírus. **CONCLUSÃO:** No período analisado houve aumento nos casos de COVID-19 entre os idosos de Sergipe. Observou-se maior frequência de casos no sexo feminino, entre 60 e 70 anos, e sem doenças pré-existentes.

DESCRITORES: Idosos; Infecções por coronavírus; Pandemia.

GLIOBLASTOMA ASSOCIADO A SÍNDROME DE DESCONEXÃO INTER-HEMISFÉRICA: UM RELATO DE CASO

Vitor de Carvalho Garcia

Joyce de Lima Ferreira

Dr. César de Carvalho Garcia

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE

E-mail: vitorcgarci89@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de desconexão inter-hemisférica (SDIH) está relacionada com lesão no corpo caloso, principal comissura cerebral inter-hemisférica do neocórtex. Suas fibras cruzam o plano sagital mediano, penetram o centro branco medular do cérebro e, assim, fazem a comunicação entre áreas simétricas do córtex cerebral de cada hemisfério. Logo, caso ocorra uma lesão a essas fibras, haverá consequências significativas para a funcionalidade e, portanto, qualidade de vida do paciente. Além disso, a presença da SDIH é um importante contraindicador para a realização de procedimentos neurocirúrgicos.

OBJETIVO: Relatar o caso de um paciente que apresentou a SDIH após recidiva de um glioblastoma tratado cirurgicamente e discorrer sobre a referida síndrome.

METODOLOGIA: As informações e exames de imagem do caso foram obtidas do registro do Instituto de Assistência Médica do Servidor do Estado de São Paulo (IAMSPE).

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO: Paciente do sexo feminino, 74 anos, de dominância destra foi avaliada em Fevereiro de 2022 por neurologista externo apresentando cefaleia mal caracterizada e confusão mental, sendo encaminhada, após exame de imagem, para o Hospital do Servidor Público do Estado/IAMSPE. Na ocasião, apresentava cefaleia, confusão mental leve, hêmiplegia esquerda e 80 pontos na escala de Karnofsky

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

Performance Status (KPS). Foi avaliada pela equipe da Neurocirurgia e, após realizada Ressonância Magnética (RM) de crânio, sob a hipótese diagnóstica de glioblastoma, foi submetida a procedimento cirúrgico sem intercorrências em 04 de Abril de 2022. Após cuidados pós-operatórios, recebeu alta no dia 10 de Abril de 2022. No dia 22 de Abril de 2022, a paciente retornou ao PS apresentando piora da confusão mental, anomia tátil esquerda, anomia visual esquerda, anomia auditiva esquerda, agrafia de mão esquerda e apraxia ideomotora da mão esquerda, sendo esses achados característicos do quadro de SDIH e corroborados pelo comprometimento do esplênio do corpo caloso evidenciado na RM de crânio. A partir disso, o caso foi rediscutido em equipe e, considerando a presença da síndrome com consequente importante comprometimento da funcionalidade (KPS 60), optou-se pela não reabordagem cirúrgica e pelo acompanhamento com quimioterapia e radioterapia paliativas. **CONCLUSÃO:** A SDIH, apesar de ser pouco diagnosticada, tem importante relevância para a definição da conduta terapêutica adotada, visto que impacta significativamente a funcionalidade do paciente. Ademais, deve haver um alto grau de suspeição para a sua presença quando se trata de lesões de fibras brancas associadas à região do esplênio do corpo caloso, como o glioblastoma descrito.

DESCRITORES: Desconexão Inter-Hemisférica; Corpo Caloso; Relato de Caso.

O USO DE PSILOCIBINA É EFICAZ NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO?

Edson Santana Gois Filho, Ana Letícia Fiscina Reis, Marco Antônio Galvão Martins de Farias, João Pedro Carvalho Fonseca, Rafael Silva Clímaco, Rafael Baquit Campos. Universidade Tiradentes - UNIT. Aracaju-SE. edson.gois@souunit.com.br

Introdução: Os Inibidores da Recaptação de Serotonina (ISRS) foram descobertos na década de 1980 e, desde então, são a primeira linha para o tratamento da depressão. Nos últimos anos, pesquisas para busca de novas terapias farmacológicas vem tomando visibilidade com a descoberta dos efeitos antidepressivos dos psicodélicos. Dentro deles, destaca-se a Psilocibina, um alcalóide advindo do fungo *Psilocybe* spp., que apresenta ação agonista do receptor serotoninérgico 5-HT_{2A} e mostrou-se eficaz na melhora do quadro de pacientes que sofrem de depressão. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo ressaltar a relação do uso de Psilocibina na melhora do quadro de pacientes com depressão. **Metodologia:** Revisão Integrativa na base de dados Pubmed usando os descritores retirados do DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde) “Psilocybin”, “Treatment Outcome” e “Depression” combinados pelo operador Booleano “AND”. **Revisão de Literatura:** foram encontrados 07 trabalhos segundo os quais pôde-se notar que o uso de Psilocibina para o tratamento de depressão têm apresentado alguns efeitos benéficos. Dentre os quais destaca-se o menor período de latência para efeitos terapêuticos se comparado ao tratamento clássico, diminuindo o score da escala GRID-HAMD em 1 a 4 semanas. Ademais, outro ponto positivo do tratamento pela Psilocibina é a resposta ao tratamento, sendo, no período

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

de 6 semanas, 22% superior à encontrada com o uso do escitalopram, um ISRS. Além disso, percebe-se, também, a menor frequência e intensidade dos efeitos adversos ao uso do alcalóide, sendo mais prevalentes dores de cabeça, náuseas e enxaqueca, e ausência de sintomas dissociativos ou psicóticos. **Conclusão:** Portanto, o uso da Psilocibina para tratamento da depressão tem se mostrado promissor. Porém, percebe-se a necessidade de mais estudos acerca do tema, devido a sua escassez.

Palavras-chave: Psilocibina; Psicodélico; Depressão.

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DO USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Maria Fernanda Targino Hora

Gustavo Henrique de Souza Maranhão

João Victor Mansur Santiago de Araújo Cavalcante

Laura Beatriz Ramalho Faro

Tainah Fontes Ramos

Camila Ferreira Vorkapic

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: maria.ftargino@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O canabidiol é uma molécula orgânica quimicamente ativa extraída da *Cannabis sativa*, que não apresenta toxicidade quando isolada. Na última década, diversos estudos procuraram abordar o grande potencial terapêutico da substância no manejo de doenças neurológicas, ou seja, patologias que afetam os órgãos do sistema nervoso central e periférico. **OBJETIVO:** Examinar a literatura disponível sobre os benefícios do uso de canabidiol na abordagem terapêutica de doenças neurológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura estruturada nas bases de dados PubMed e BVS com os descritores verificados no DeCs: “Cannabidiol”, “Neurological diseases” e “Therapeutic conduct”, adjunto do operador booleano “AND”. Foram encontrados 26 artigos na íntegra, sendo selecionados apenas 13, visto que os critérios de inclusão foram o recorte temporal dos últimos 5 anos e texto completo nos idiomas português e inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com base nos artigos selecionados, evidenciou-se a eficácia do uso do canabidiol (CBD) em diversos tratamentos de neuropatologias. Isto é explicado graças ao eixo NRF2-BACH1, que tem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes que poderiam

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

ser exploradas farmacologicamente para obter efeitos neuroprotetores. Diante disso, o CBD apresentou grande importância no tratamento de epilepsia, tendo em vista que possui propriedades anticonvulsivantes e não só diminui o grau das crises epiléticas, como também promove a redução da perda neuronal no hipocampo. Outros apontamentos discutidos nos artigos são a promoção de efeitos antidepressivos a longo prazo, a melhora clínica de alguns sintomas de pacientes esquizofrênicos e a atenuação da ansiedade e da amplitude de tremor em pacientes com doença de Parkinson, por intermédio da administração aguda de CBD. Vale ressaltar que o uso dessa substância na terapêutica dessas patologias é garantido pelo caráter lipofílico da substância, que a permite modificar os efeitos deletérios sobre a barreira hematoencefálica, causados por citocinas inflamatórias, desempenhando assim, um papel fundamental na melhoria da disfunção dessa barreira. Além disso, seguindo esse raciocínio, o canabidiol captura e impede que radicais livres e oxigênios reativos cheguem ao sistema nervoso central. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os artigos comprovam que a administração do canabidiol se mostrou eficaz no tratamento das neuropatologias supracitadas. Tendo em vista o potencial terapêutico do canabidiol, faz-se necessário o aprofundamento nos estudos acerca da sua ação no organismo, para a ampliação das possibilidades do seu uso na prática médica.

DESCRITORES: Canabidiol; Conduta terapêutica; Doenças neurológicas.

BENEFÍCIOS DA REALIZAÇÃO DO MONITORAMENTO RÁPIDO DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS.

Jean Barbosa Farias

Mateus Dias Carregosa

Adley Tavares da Silva

Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Sergipe.

Lagarto – SE.

E-mail: jbffariasbb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Monitoramento Rápido de Vacinação (MRV) é uma atividade de supervisão das ações de vacinação recomendada pela Organização Pan - Americana da Saúde (OPAS) desde a década de 1980, adotada em vários países das Américas. Ele se caracteriza por buscar a cobertura vacinal em visitas domiciliares para verificação do comprovante de vacinação. (MOURA *et al.*, 2018, p.3) Diante disso, observa-se a importância de realizar o monitoramento de cobertura vacinal em crianças menores de 5 anos. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios do acompanhamento e monitoramento de vacinação em crianças menores de 5 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, pois obedece aos critérios de inclusão: artigos que respondesse a questão de pesquisa, artigos completos em português e indexado nas bases de dados SCIELO e LILACS no período de 2011 – 2021. Critérios exclusão: periódicos, resumos e artigos que não atenderam os critérios de inclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A imunização é uma ação comprovada para controlar e eliminar as doenças infecciosas e estima-se evitar entre dois a três milhões de mortes a cada ano, sendo considerada estratégia fundamental em todo o mundo. No Brasil, é uma das mais importantes e efetivas intervenções em saúde pública oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI). O PNI organiza toda a política nacional de vacinação e tem, como missão, o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis. A vacinação

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

está intrinsecamente vinculada à Atenção Primária à Saúde (APS), como ponto de atenção principal para a sua operacionalização. (FERREIRA *et al.*, 2017, p.3870). **CONCLUSÃO:** Assim, a busca ativa através de Monitoramento Rápido de Cobertura realizado pelo menos 2(duas) vezes por ano na busca de faltosos e as orientações sobre a importância da vacinação possibilitando um resultado mais fidedigno e detectável com a união da gerência e assistência.

DESCRITORES: Monitoramento Rápido de Vacinação; Programa Nacional de Imunização; Imunização.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SCHWANNOMA VESTIBULAR - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Gustavo Gouveia Marques Filho, André Kyriacos Menezes Haji Antoniou, Brenno Santos Sampaio, Mariana Moraes Vieira, Bruno Fernandes de Oliveira Santos

Universidade Tiradentes - UNIT
Aracaju-SE

arthur.filho@souunit.com.br

RESUMO:

Introdução: Embora os Schwannomas Vestibulares (SV) sejam tumores benignos, podem causar sintomas como perda auditiva, zumbido, distúrbios de equilíbrio, etc. Tais manifestações reduzem a qualidade de vida (QV), de tal maneira que pacientes com SV relatam QV pior do que pacientes com doenças crônicas ou câncer de cabeça e pescoço. Dado que o SV não é uma doença que representa risco à vida se tratada adequadamente, a maioria dos pacientes conviverá com o seu tumor, sintomas associados e/ou sequelas da terapia durante longos períodos. **Objetivo:** Fornecer um epítome acerca da QV em pacientes com SV. **Metodologia:** Revisão de literatura na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED (NCBI Literature Resources) utilizando os descritores retirados do DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde) “Neuroma, Acoustic” e “Quality of Life”, utilizando o operador booleano “AND”. Enquadram-se nos critérios de inclusão cinco textos abordando o tema e objetivo do trabalho, escritos em inglês, do tipo de estudo revisão sistemática e publicados entre 2017 e 2022. **Revisão de literatura:** Mediante revisão sistemática dos 5 textos que versam sobre o tema em questão foi possível inferir que astenia,

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

ansiedade, cefaléia e problemas de equilíbrio são os mais fortes preditores da QV física e mental do Questionário SF-36 em pacientes com SV. Ademais, conclui-se que, os pacientes acometidos pela doença apresentaram danos corticais extensos, relacionando-se com declínio da função cognitiva, atenção, memória e função executiva afetando a vida cotidiana e laboral dos enfermos, como demonstrado em um estudo realizado com 239 pacientes, a proporção de pessoas com absenteísmo foi de 8%, resultando em uma redução de 4% da jornada de trabalho e o presenteísmo foi relatado por 14% dos enfermos, culminando em 2% de redução da jornada de trabalho. A média de horas de trabalho por semana foi de 36 e, desde o diagnóstico, essas horas foram reduzidas em 6%, não havendo diferenças significativas entre as modalidades de tratamento. Dado esse que vai ao encontro das informações encontradas em um estudo que comparou a QV em pacientes com pequenos SV tratados por microcirurgia, radioterapia ou observação e concluiu que os pacientes apresentaram qualidade de vida semelhante, independentemente do manejo. **Conclusão:** Através da revisão realizada, percebeu-se que pacientes com SV experienciam uma diminuição de QV devido aos sintomas relacionados ao tumor e sua cronicidade. Ademais, conclui-se que não há diferença significativa entre os métodos de tratamento em relação a QV.

Palavras-chave: Neuroma Acústico; Qualidade de Vida; Schwannoma Vestibular.

O IMPACTO DA COVID-19 NOS SINTOMAS MOTORES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

José Wellington de Oliveira Santos Júnior

Cley Gabriel Lima Carvalho Dantas

Hélison De Jesus Oliveira

Ritta de Kássia Oliveira de Santana

Héllen Néó da Rocha

Marina Freire De Souza

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE
E-mail: juniorse2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica que tem os distúrbios de motricidade como os principais sintomas que comprometem gravemente a qualidade de vida do indivíduo. Durante a pandemia de COVID-19, as alterações neurológicas provocadas pelo Sars-Cov-2 foram relatadas por diversos estudos. Nesse sentido, urge a necessidade de investigar o agravamento de sintomas motores em pacientes com DP infectados pela COVID-19. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da infecção pelo SARS-CoV-2 nos sintomas motores na DP. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os descritores “*Parkinson’s Disease*” e “COVID-19” para confecção da seguinte estratégia de busca: *Parkinson’s Disease* AND COVID-19. A pesquisa foi feita nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca inicial foi feita com a aplicação dos filtros para artigos grátis e para artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022, o que resultou em 1064 artigos. Após excluídos todos os artigos duplicados em bases de dados, restaram 660. Dentre esses, 17 artigos foram selecionados com base na apresentação de resultados e discussões sobre a temática. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi constatado o papel importante da Covid-19 no agravamento dos sintomas motores de pacientes com DP. Dentre

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

os sintomas motores piorados que foram especificados pelos artigos, destacam-se, principalmente, os tremores, distúrbios de marcha, rigidez e bradicinesia. Ademais, a revisão da literatura explicitou que a exacerbação dos sintomas da DP durante a COVID-19 pode ser parcialmente atribuída à resposta inflamatória da doença em consonância com o aumento dos níveis de estresse psicológico, o que pode agravar temporariamente vários sintomas motores, como tremor, congelamento da marcha ou distúrbios do movimento. **CONCLUSÃO:** Diante da constatação dos dados apresentados, conclui-se que a COVID-19 tem papel significativo na piora dos sintomas motores da DP. Além disso, a infecção por Sars-Cov-2 em pacientes com DP contribui fortemente na redução da qualidade de vida desses indivíduos, tendo em vista a limitação da capacidade de desempenhar atividades de vida diária. Contudo, vale ressaltar a necessidade de produção de novos estudos para reforçar o impacto da COVID-19 em pacientes com esse comprometimento neurológico.

DESCRITORES: Doença de Parkinson; COVID-19.

DÉFICITS DE MEMÓRIA ASSOCIADOS À PANDEMIA DO COVID-19: PANORAMA E PERSPECTIVAS.

Matheus Barbosa Sousa
Mateus Dias Carregosa
Leonardo de Oliveira
Antônio Carvalho Azevedo
Deison Soares de Lima

Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: matheusbarbousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, mostrou-se capaz de apresentar repercussões neurológicas, apesar de os pulmões serem os primeiros órgãos a serem afetados pelo processo infeccioso. Algumas funções cognitivas, como a memória, podem ser prejudicadas pela Covid-19, embora as características, frequência e fisiopatologia desses déficits não sejam completamente conhecidas. Alguns fatores, incluindo disfunção inflamatória, hipóxia, lesões vasculares, distúrbios do sono ou comorbidades neuropsiquiátricas foram sugeridos na tentativa de explicar tal realidade. **OBJETIVO:** Relacionar o contexto da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), marcado pelo isolamento social e surgimento de transtornos neuropsiquiátricos decorrentes deste e da própria doença em si, com o surgimento de déficits na memória. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca na base de dados Pubmed, tendo sido utilizados os seguintes descritores ("Memory Disorders") AND ("COVID-19" OR "SARS-CoV-2"), pesquisa que retornou 13 artigos, dos quais após seleção pautada nos respectivos títulos e resumos, restaram 7, os quais foram analisados. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com o referencial selecionado, apesar de claras repercussões extra respiratórias tendo como causa o vírus Sars-Cov-2, é impossível não contabilizar o contexto pandêmico como possível

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

desencadeante dessa problemática. Sabe-se desde antes da pandemia que sintomas depressivos e de ansiedade interferem no processamento da memória. Entendendo-se, portanto, que o cenário pandêmico, marcado pelo isolamento social, trouxe consigo elevação na incidência de tais transtornos, valida-se a linha de pensamento que contabiliza os aspectos emocional e psicológico. Ainda assim, a literatura expõe relação entre a síndrome do estresse respiratório agudo e problemas cognitivos, análises feitas antes mesmo da pandemia do covid-19, mostram que o fato de se ter pacientes críticos e os tratamentos pelos quais são submetidos, constituem por si só, um fator de risco para os eventos destacados em questão. Os mecanismos exatos desses distúrbios não são totalmente compreendidos, mas sugere-se que a inflamação sistêmica persistente e a perda de substância cinzenta cerebral estejam envolvidas na patogenia dessas complicações. Ademais, suspeita-se que ocorre acometimento preferencial de algumas funções cerebrais, incluindo as funções executivas como memória de trabalho e capacidade de atenção, bem como memória de longo prazo do tipo episódica. **CONCLUSÃO:** Cabe concluir, portanto, que há documentação de queixas neurológicas em todo o espectro de gravidade da doença e inclusive dentre os atingidos indiretamente pela doença. Ressalta-se, contudo, que mais estudos são necessários para melhor compreensão de tais fenômenos e desenvolvimento de intervenções eficazes. Por fim, apesar dessa lacuna significativa, verifica-se que muitos, efetivamente, necessitarão de apoio neuropsicológico e reabilitação.

DESCRITORES: Memória; Covid-19; Pandemia.

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NOS SINTOMAS NÃO MOTORES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Héllen Néó da Rocha

Ritta de Kássia Oliveira de Santana

Cley Gabriel Lima Carvalho Dantas

Hélison De Jesus Oliveira

José Wellington De Oliveira Santos Junior

Marina Freire de Souza

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE

Email: hellenior@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa e possui como principais características, a manifestação de sintomas motores e não motores que comprometem a qualidade de vida do indivíduo. Durante a pandemia de COVID-19, o neurotropismo do Sars-Cov-2 foi comprovado por diversos estudos. Sabendo dessas informações, faz-se importante investigar um possível agravamento de sintomas não motores em pessoas diagnosticadas com a DP, após a infecção do COVID-19. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da infecção pelo SARS-CoV-2 no agravamento de sintomas não motores da DP. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os descritores “*Parkinson’s Disease*” e “COVID-19” para confecção da seguinte estratégia de busca: *Parkinson’s Disease AND COVID-19*. A pesquisa foi feita nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca inicial foi feita com a aplicação dos filtros para artigos grátis e para artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022, o que resultou em 1064 artigos. Após excluídos todos os artigos duplicados em bases de dados, restaram 660. Dentre esses, 17 artigos foram selecionados com base na apresentação de resultados e discussões sobre a temática. **RESULTADOS:** A piora de sintomas não motores foi relatada por grande parcela dos pacientes diagnosticados com DP e COVID-19 na literatura revisada. Embora os sintomas do COVID-19, como fadiga, anosmia, ondas de calor ou membros doloridos, também façam

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

parte do espectro de sinais não motores da DP, uma proporção de pacientes apresenta, atipicamente, piora isolada dos sintomas parkinsonianos, exigindo ajuste da terapia dopaminérgica em muitos casos. Dentre eles, destacam-se sintomas de humor, cognição, fadiga e disfunção autônoma. Nesse sentido, tal deterioração ocorre possivelmente devido à inflamação sistêmica, mudanças na sinalização dopaminérgica, ou alterações na farmacocinética medicamentosa, que podem ser causadas, por exemplo, pelo quadro de diarreia decorrente do COVID-19. **CONCLUSÃO:** A infecção pelo SARS-CoV-2 tem papel significativo na piora dos sintomas não motores. Possivelmente, isso ocorre por mecanismos relacionados à infecção e farmacocinética prejudicada da terapia dopaminérgica. Em suma, frente à quantidade limitada de estudos realizados até o momento desta pesquisa, faz-se necessário reforçar a necessidade da confecção de novos estudos sobre o tema.

DESCRITORES: Doença de Parkinson; COVID-19.

ATIVIDADE FÍSICA E EPILEPSIA, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Jonatas Santos Andrade¹

Felipe Oliveira Santos Barreto¹

Ikaro Matheus Araújo Ferreira¹

Arthur Vinicius Almeida Lima¹

Marcelo Antônio Silva Menezes¹

Diogo Costa Garção²

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Aracaju-SE.

² Docente Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), São Cristóvão-SE.

Email: jonatas2213@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença neurológica crônica de alta prevalência decorrente da hiperexcitabilidade da atividade neuronal no cérebro, acompanhada de manifestações comportamentais. Apesar dos avanços na terapia farmacológica das crises epiléticas, o tratamento com base na prática de exercícios físicos tem sido associado a possíveis melhoras dos pacientes. **OBJETIVO:** Investigar a influência da atividade física na epilepsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura elaborada com o auxílio de quatro bases de dados eletrônicas: MEDLINE-PubMED, Lilacs, Cochrane Library e ScienceDirect Elsevier, e realizada de acordo com as diretrizes do Cochrane Collaboration Handbook. Os seguintes descritores foram usados para a busca: “physical activities and epilepsy” e “exercise and epilepsy”. A seleção e análise dos artigos foi realizada por autores independentes e, caso houvesse discordância, um terceiro pesquisador era acionado. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados 12 artigos por preencherem os critérios de elegibilidade. Quanto às características demográficas dos

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

pacientes incluídos nos estudos, foi possível observar um total de 1261 participantes com média de idade de 32,49 anos ($\pm 22,36$). Ao analisar o tipo de atividade física, programas de atividade física que combinaram exercícios aeróbicos e anaeróbicos foram os mais utilizados, seguido da realização exclusiva de exercícios aeróbicos. Dentre os exercícios aeróbicos (caminhada, ciclismo e natação), a caminhada foi a atividade mais utilizada nos estudos. Em relação aos exercícios anaeróbicos (corrida, musculação e levantamento de peso), a musculação foi a atividade mais praticada. O tratamento farmacológico mais utilizado foi a carbamazepina em diferentes doses. Em relação à combinação da atividade física com o uso de medicamentos anti-epilépticos, a maioria dos estudos indicou redução na frequência das crises epilépticas, enquanto os demais relataram manutenção na frequência de convulsões, indicando ausência de contraindicação na prática de atividades físicas e benefícios diretos e indiretos dessa prática em pacientes com epilepsia. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo sugerem que a prática de atividade física influenciou na diminuição das crises epilépticas. A associação entre caminhada e musculação, aliada ao uso dos medicamentos, é mais eficiente no tratamento da epilepsia.

DESCRITORES: Atividade física; Epilepsia; Exercício; Neurologia.

RELAÇÃO ENTRE AVE E O CONSUMO ASSOCIADO DE ANTICONCEPCIONAIS E NICOTINA

Ana Letícia Fiscina Reis

Ana Flávia Menezes Vilanova

Gabriela de Gusmão Pedrosa Eugênio

Isadora Murta Barbosa

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju/SE

E-mail: afiscinareis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência do uso de anticoncepcionais orais é grande, sendo o principal método de contracepção escolhido pela população. Estima-se que 11,6 milhões de mulheres americanas são adeptas ao método. Entretanto, deve-se avaliar as comorbidades ao uso do anticoncepcional oral aliado a nicotina, pois ambos podem acarretar em uma isquemia cerebral nas mulheres. Somado a isso, procura-se avaliar os riscos aumentados de AVC em pacientes que entram na menopausa e quais as importâncias que as drogas contraceptivas têm em atenuar lesões cerebrais induzidas por acidentes vasculares cerebrais.

OBJETIVO: Esse trabalho tem como objetivo comparar, por meio de uma revisão bibliográfica, a incidência entre o AVE e o uso de contraceptivos em conjunto com o tabagismo. **METODOLOGIA:** A pesquisa para seleção de artigos foi realizada através das plataformas PubMed e na base de dados NCBI, por meio dos descritores: "brain stroke", "contraceptive" e "consequence" combinados pelo operador Booleano "AND". **REVISÃO DE LITERATURA:** É possível observar o pouco esclarecimento acerca da combinação de CO e nicotina derivada do tabagismo no aumento da gravidade da isquemia cerebral em mulheres. No entanto, observa-se que o estrogênio e a progesterona atenuam os danos cerebrais após a doença cardiovascular. Além disso, o 17β -estradiol endógeno desempenha um papel fundamental na proteção cerebrovascular em mulheres durante a vida pré-menopausa. Com isso, a sua perda durante a senescência reprodutiva compõe um fator de risco para o aumento tanto da incidência, quanto da gravidade das doenças cerebrovasculares, sendo esta uma das principais causas de morte nos Estados Unidos. Com

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

o passar dos anos, novos sistemas de cigarros eletrônicos de nicotina (e-cigarros) foram desenvolvidos com o intuito de que mulheres fumantes cessem o vício, embora a sua segurança seja questionada. **CONCLUSÃO:** Por fim, dados epidemiológicos revelam que a prevalência mundial de acidente vascular cerebral é significativamente maior em mulheres do que em homens, com um foco maior em mulheres na menopausa. Essa incidência é ainda mais significativa em pacientes que fazem uso de contraceptivo oral e nicotina, os quais são responsáveis por aumentarem o risco de isquemia cerebral. Portanto, nota-se a urgência da conscientização acerca dos efeitos adversos trazidos pelo tabagismo, assim como uma escolha de contracepção mais segura.

DESCRITORES: acidente vascular cerebral; contraceptivo; nicotina; consequência.

O IMPACTO DA COVID-19 EM PACIENTES PORTADORES DE MIASTENIA GRAVIS

Erick Leonardo da Silva Melo Dias

Mathias Luca Melo Alves

Renato Brito Dos Santos Júnior

Donizete Ferreira de Sousa Junior

Matheus Henrique Oliveira Alves

Augusto Tavares de Figueiredo

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: erick_leonardo2002@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Miastenia Gravis (MG) é uma condição patológica de caráter neuromuscular e crônico em que a continuidade da comunicação na placa motora é danificada. Sua etiologia está relacionada a um fenômeno autoimune em que os receptores colinérgicos nicotínicos (AChR) tornam-se alvos de anticorpos específicos (anti-AChR), sofrendo perda numérica e funcional. Clinicamente, isso se traduz em fraqueza muscular com potencial depressão respiratória. Assim, dada a relevância da COVID-19 no que se refere à síndrome respiratória grave, torna-se importante compreender a relação entre a Miastenia Gravis e a COVID-19. **OBJETIVO:** Entender especificamente como pacientes MG podem ser afetados pela COVID-19. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, sendo que, para sua estruturação, foram utilizadas as bibliotecas virtuais Google Acadêmico e PubMed. Dentre os artigos pesquisados, foram selecionados 3 artigos, datados entre 2020 e 2022. Os critérios de inclusão da amostra de análise foram: 1) artigos com data de publicação a partir de 2020; 2) artigos reconhecidos por especialistas na área de neurologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** As infecções são um gatilho comum para exacerbações miastênicas. A Miastenia Gravis é uma doença importante no que se refere à perda da força muscular do paciente, sobretudo da musculatura esquelética. Os anticorpos anti-AChR podem reduzir a eficiência da sinapse colinérgica, através de um bloqueio do local ativo do AChR, onde a acetilcolina normalmente se liga. Ainda, podem lesar a membrana muscular pós-sináptica e ativar mecanismos que levam à endocitose desses receptores. Pacientes com MG têm maior propensão à infecção grave pelo

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

coronavírus 2019 por uma série de questões, como: eficiência respiratória basal limitada; comprometimento da imunidade devido ao tratamento imunossupressor da MG. Além disso, medicações utilizadas no tratamento da COVID-19, como a azitromicina e hidroxicloroquina, podem levar a uma piora no quadro de Miastenia Gravis. **CONCLUSÃO:** O risco de piores desfechos relativos à infecção por COVID-19 para vários grupos de pacientes com patologias autoimunes e neurológicas, como a Miastenia Gravis, ainda está em discussão. Entretanto, existem indícios de que a maioria dos pacientes portadores de MG hospitalizados por COVID-19 apresentam um curso grave da doença. Mais estudos, no entanto, são necessários.

DESCRITORES: Miastenia Gravis; COVID-19; Anticorpos.

O USO DE MEDICAMENTOS CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DA POLINEUROPATIA DIABÉTICA DOLOROSA: ONDE ESTAMOS?

Cristhian Douglas Santos do Carmo

Louise Victória Vieira Tosta da Costa

Lara Carolina de Almeida Oliveira

Jorge Dornellys da Silva Lapa

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

E-mail: cristhian.carmo@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A polineuropatia diabética dolorosa (PDPN) é uma complicação comum do Diabetes Mellitus (DM), presente em aproximadamente 20 a 25% dos diabéticos (BRASIL, 2020). O tratamento inclui estratégias não farmacológicas e farmacológicas. Deve-se realizar controle glicêmico, além de introdução de medicações específicas para tratamento da dor neuropática como anticonvulsivantes, antidepressivos e opióides, assim como a neuromodulação invasiva (BRASIL, 2020; SELVARAJAH et al., 2019). Uma parte desses pacientes com PDPN são refratários aos tratamentos anteriores, e os produtos da cannabis têm sido levantados como uma possível opção. **OBJETIVO:** Conhecer a eficácia e segurança do uso destes produtos derivados da cannabis e definir se há espaço para eles no tratamento de pacientes com PDPN. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e World of Science, utilizando estudos publicados entre 2015-2022, totalizando 4 selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e a exclusão de duplicatas. **REVISÃO DE LITERATURA:** Todos os estudos utilizaram apresentações diferentes de medicamentos canabinóides (THC inalatório; óleo tópico de canabidiol) porém, todos reportaram redução da intensidade da dor, em média de 1,2 a 2,5 pontos a menos na escala numérica de dor. Soma-se um total de 144 pacientes nos 4 estudos. Efeitos adversos mais comuns incluíram euforia, sonolência, tontura, xerostomia e disgeusia. (HOGGART et al., 2015; WALLACE et al., 2015; WALLACE et

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

al., 2017; WALLACE et al., 2020; XU et al., 2020). Um dos estudos não reportou quaisquer episódios de efeitos adversos relacionados ao tratamento. (XU et al., 2020).

CONCLUSÃO: Apesar de os estudos aqui apresentados demonstrarem resultados clínicos promissores, há uma notável escassez de trabalhos com maior força de evidência sobre o potencial analgésico de medicamentos canabinóides. É crescente a demanda por novas opções terapêuticas de tratamento da PDPN mais eficazes, custo-efetivas e respaldadas em estudos mais robustos.

Descritores: Polineuropatia diabética dolorosa; tetrahydrocannabinol; THC; cannabis.

BASES DO TRATAMENTO PARA BEXIGA NEUROGÊNICA SECUNDÁRIA A TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR.

Leonardo de Oliveira
Yasmin Casado Fortunato
Mateus Dias Carregosa
Antônio Carvalho Azevedo
Matheus Barbosa Sousa
José Fernando de Carvalho Júnior

Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: leonardooliveira54743@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão da medula espinal pode trazer sequelas devastadoras para o indivíduo após um trauma raquimedular, como a bexiga neurogênica, que implica incontinência urinária, infecções do trato urinário, estigma social. Assim, por ser uma condição que impacta significativamente na qualidade de vida, faz-se necessário o uso de estratégias terapêuticas eficazes para a atenuação das consequências da bexiga neurogênica.

OBJETIVO: Compreender o tratamento empregado em pacientes que apresentem bexiga neurogênica como complicação decorrente de trauma raquimedular. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed, utilizando-se os seguintes descritores - (Spinal trauma OR spinal cord injury OR traumatic spinal cord injury) AND (neurogenic bladder OR bladder dysfunction) -, e da busca retornaram 87 artigos, sendo selecionados 9 destes com base nos seus respectivos títulos e resumos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Medicamentos anticolinérgicos são comumente utilizados para o tratamento da bexiga neurogênica secundária à lesão medular. Nessa revisão, o uso do antimuscarínico fesoterodina demonstrou bons resultados em pacientes com um quadro acompanhado de disreflexia autonômica de alto risco para eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. Em caso de intolerância, outras opções foram documentadas na literatura. Procedimentos como a injeção de toxina botulínica no músculo detrusor, poupando o trígono vesical, apresentam resultados satisfatórios. Nos casos em que a terapêutica referida ocasione o aumento do volume residual pós-miccional nos pacientes, torna-se necessário fazer um cateterismo intermitente. Nesse contexto, o uso da sonda vesical descartável é preferível nesse

II CONGRESSO SERGIPANO DE NEUROLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-26-4

23 a 25 de Setembro de 2022

procedimento. Ademais, a neuromodulação sacral resultou em ótimos resultados, sendo reservada para pacientes que não obtiveram melhora com outros tipos de intervenção. Essa intervenção cirúrgica também tem ocasionado desfechos de retorno da posição supina e deambulação por pequeno período de tempo. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, que tal situação, tão significativa nos parâmetros epidemiológico e individual, requer, apesar dos grandes avanços, novas perspectivas de tratamento. Verifica-se, por exemplo, que um dos pilares no tratamento, o cateterismo intermitente, traz consigo complicações como risco de infecções do trato urinário e possíveis danos à mucosa da uretra, sendo, nesse sentido, oportuno direcionar a produção de evidências para opções ainda de segunda linha, como as injeções de toxina botulínica e, principalmente, a neuromodulação sacral, haja vista sua atuação no campo neurológico e o risco baixo associado ao procedimento. A qualidade de vida segue, pois, juntamente com os parâmetros de pressão na bexiga e incontinência, sendo desafios para um tratamento mais eficaz.

DESCRITORES: Bexiga Neurogênica; Trauma Medular; Tratamento.